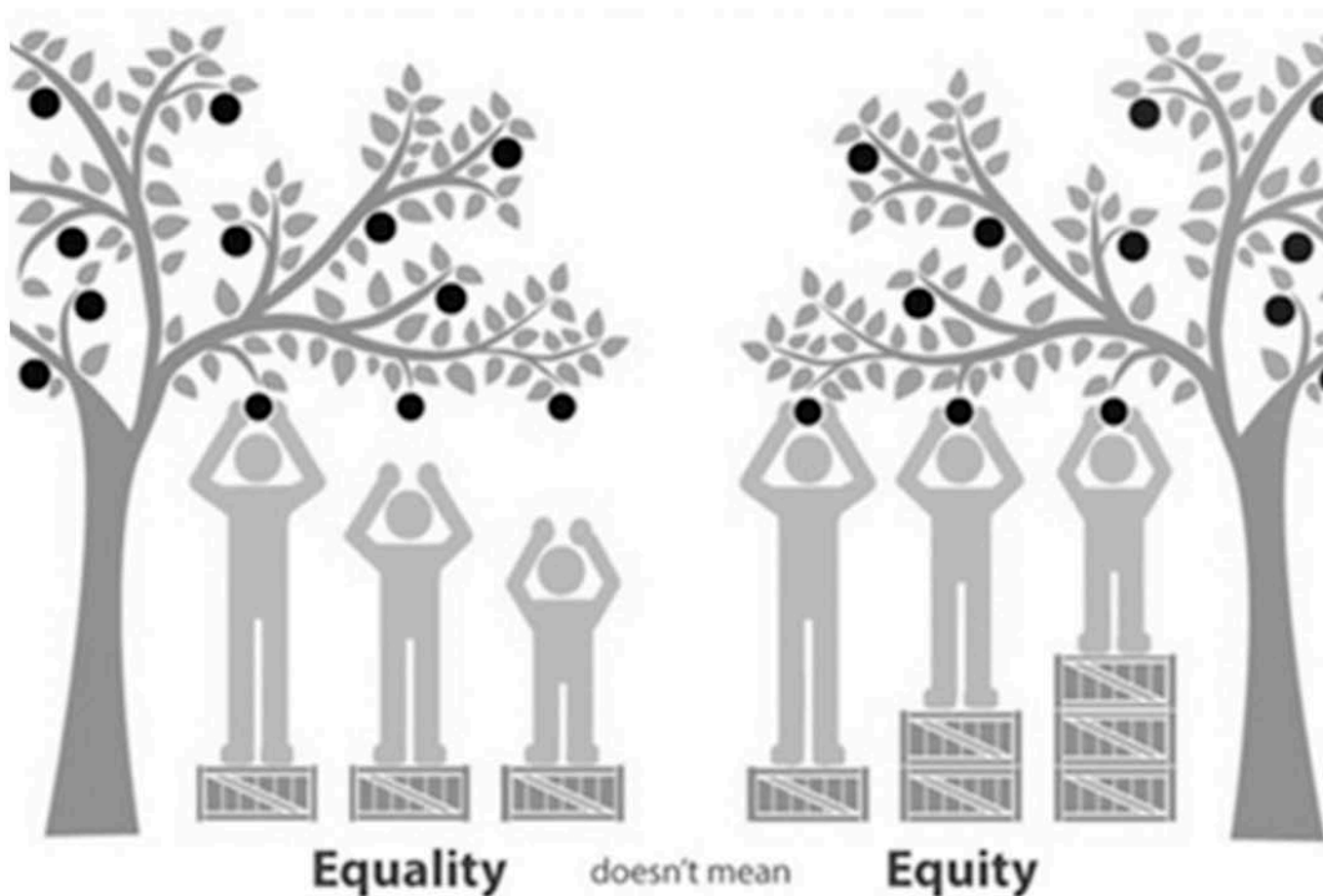
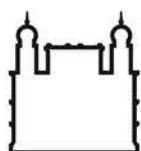


CADERNOS CRIS-FIOCRUZ

PANORAMA DA RESPOSTA GLOBAL À COVID-19



INFORME 12 PRODUZIDO PELO CRIS-FIOCRUZ, SOBRE A SEMANA DE 1º A 8 DE JULHO DE 2020



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Presidência
Centro de Relações Internacionais em Saúde - CRIS



RESPOSTA GLOBAL À COVID-19

Uma visão do ponto de vista socioeconômico, diplomático e sanitário

(Sumário produzido pelo CRIS-Fiocruz na semana de 01 a 08 de julho de 2020)

Apresentação

Esta semana completamos o 12º. Informe do CRIS/FIOCRUZ sobre a resposta global à Covid-19. Três meses de intenso trabalho dos colaboradores do Cris, nos quais aprendemos muito um com o outro, e nos quais todos crescemos intelectualmente neste complexo campo da saúde global e da diplomacia da saúde.

Tem sido importante compartilhar este conhecimento acumulado com a Presidência, a Câmara Técnica de Cooperação Internacional da instituição e com muitos outros interessados neste campo de conhecimento e ação, depois que o informe passou a ser acessível a todos os interessados na página web da Presidência. O retorno tem sido animador, o que nos encoraja a continuar com a empreitada.

A semana coberta por este informe foi pródiga em relevantes atividades de cooperação internacional da Fiocruz, já anunciadas na apresentação do informe passado: a participação da presidente no Fórum da OMS sobre Pesquisa e Inovações – descrita em maiores detalhes no capítulo referente à OMS – e o lançamento mundial do Movimento pela Equidade Sustentável em Saúde, que está registrado num par de página ao final deste informe.

A semana está marcada pela realização da reunião anual do ECOSOC (Conselho Econômico e Social), que está se realizando de 7 a 17 de julho, tendo como central as implicações da pandemia pela Covid-19 na implementação da Agenda 2020 e seus ODS. O acesso à amplíssima programação de eventos oficiais e *side events* encontra-se em: <https://www.un.org/ecosoc/home>

Ainda na esfera global, deve-se registrar uma interessante manobra do Movimento dos Não-Alinhados (MNA ou NAM, na sua sigla em inglês) que, usando à perfeição as regras das Nações Unidas, e do alto dos seus quase 140 Estados-membros, solicita a convocação de uma Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU ou UNGA, na sua sigla em inglês) ao Presidente da UNGA, encontrando-se, agora, o processo em negociação.

Tema redundante, mas de vital importância para a diplomacia mundial, foi a confirmação da saída dos Estados Unidos da OMS, por decisão do governo republicano de Trump.

No âmbito interno do CRIS, realizou-se uma magnífica reunião da Câmara Técnica de Cooperação Internacional (CTCI) da Fiocruz, em 8 de julho, com maciça participação dos coordenadores de cooperação internacional da Presidência e dos institutos da Fiocruz. O tema foi “as atividades de cooperação internacional da Fiocruz, do ponto de vista dos seus executores, que são os profissionais dos Institutos da Fiocruz.

Bom fim de semana e boa leitura. Cuidem-se!

Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 08/07/2020

Paulo Buss e Luiz Eduardo

SUMÁRIO

4. **RESPOSTA DAS NAÇÕES UNIDAS À COVID-19**
Santiago Alcázar
7. **RESPOSTA DA OMS - OPS E EUA À COVID-19**
Luiz Augusto Galvão
13. **RESPOSTA DO BANCO MUNDIAL À COVID-19**
Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo
14. **RESPOSTA DO FMI À COVID-19**
Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo
15. **RESPOSTA DO G20 E DA OCDE À COVID-19**
Luiz Eduardo Fonseca
19. **RESPOSTA DO MOVIMENTO DOS NÃO-ALINHADOS À COVID-19**
Regina Ungerer
22. **RESPOSTA DA OEA À COVID-19**
Luana Bermudez
24. **RESPOSTA DOS BRICS À COVID-19**
Claudia Hoirisch
26. **RESPOSTA DA AMÉRICA LATINA E CARIBE À COVID-19**
Sebastián Tobar e Carlos Linger
29. **RESPOSTA DA REGIÃO AFRICANA À COVID-19**
Augusto Paulo Silva e Felix Rosenberg
33. **RESPOSTA DA EUROPA À COVID-19**
Ana Helena Freire, Letícia Castro e Ilka Vilardo
37. **RESPOSTA DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID-19**
Lúcia Marques
42. **RESPOSTA DA CHINA À COVID-19**
André Lobato
43. **COLEÇÃO DE WEBINARS DA SEMANA**
Pedro Linger

As reuniões do ECOSOC

É importante registrar que o ECOSOC está na origem da criação da Comissão de Direitos Humanos. Apresento, a seguir, pequena história do ECOSOC, sua vinculação com aquela Comissão, a reforma de Kofi Annan e a sua concepção atual. A ideia é apenas a de procurar situar as peças do complexo quebra-cabeças do Conselho com o propósito de oferecer uma perspectiva abrangente.

Em junho de 1946, o ECOSOC estabeleceu os termos de referência para a criação da Comissão de Direitos Humanos. A Comissão deveria elaborar o que viria a ser a tríade de atos internacionais relativos aos direitos humanos: a Declaração, de 1948, que não tem efeito vinculante, mas adquiriu ao longo dos anos caráter de lei consuetudinária de alcance internacional; o Pacto Internacional sobre Direitos Cíveis e Políticos; e o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Os dois últimos instrumentos foram adotados em 1967.

A ideia inicial era ter um único instrumento para cobrir o escopo daqueles três atos. A principal objeção tinha a ver com as tensões da Guerra Fria e as suas suspeitas mútuas.

A Comissão de Direitos Humanos era palco de propaganda e politização naquele ambiente. A Comissão era um dos órgãos funcionais do ECOSOC¹, e seus membros eram eleitos pelo ECOSOC. Como num tabuleiro de xadrez, que dominava o ECOSOC, podia impor uma agenda seletiva. A questão se arrastou até 2005, quando o Secretário-Geral, Kofi Annan, propôs a eliminação da Comissão e sua substituição por um Conselho, que seria um órgão subsidiário da AGNU, com seus membros eleitos por ela, por maioria absoluta (> 97). O Conselho, ademais, tem caráter permanente, à diferença da Comissão que se reunia durante seis semanas ao ano, “politicamente carregadas”². A AGNU adotou a sugestão do SG, em 2006.

O SG Kofi Annan submeteu em 2005 outras propostas, que resultariam em ampla reforma do ECOSOC. A Governança do Conselho vinha sofrendo de uma complexa fragmentação histórica, em grande parte provocada pelo Movimento de Países Não-Alinhados e pelo Grupo dos 77. A ideia de Kofi Annan, que seria adotada posteriormente, era a de estabelecer o ECOSOC como plataforma de compromisso de alto nível, com a participação de instituições financeiras, o setor privado e a sociedade civil, para assuntos de alcance global. Caberia ao Conselho, nesse novo papel, examinar as tendências da cooperação internacional para o desenvolvimento e assegurar maior coerência nas ações. O Conselho realizaria reuniões ministeriais anuais, para examinar o progresso alcançado nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio³. As reuniões ministeriais de revisão receberiam o nome de Foro Político de Alto Nível (*High-Level Political Forum – HLPF*)

Caberia registrar que após a implementação das propostas de Kofi Annan, chegou a ser ventilada a ideia de estabelecer, no próprio ECOSOC, um foro de alto nível que servisse como resposta aos

¹ O outro era a Comissão sobre o Status da Mulher.

² Talvez seja interessante recordar que a I Conferência sobre Direitos Humanos se realizou em 1968, em Teerã, vinte anos após a adoção da Declaração. Em plena Guerra Fria, os resultados ficaram comprometidos. A II Conferência realizou-se em 1993, em Viena, quando se desdobrava a Guerra na Bósnia-Herzegovina. A Declaração de Viena e o Plano de Ação, ressaltam a universalidade dos direitos humanos e põe um fim ao argumento de que aqueles direitos são apenas históricos e devem ser interpretados em contexto histórico, econômico e social. Tanto a Declaração quanto o Plano de Ação foram adotados por 171 Estados Membros.

³ Os ODMs foram estabelecidos no ano 2000 e a meta a ser alcançada seria o ano de 2015. No ano seguinte, em 2016, os ODMs seriam substituídos pela Agenda 2030 e os ODS.

clubes fechados do G-7 e G-20, que seria integrado por 27 Chefes de Estado ou de Governo, o L-27, que corresponde à metade dos integrantes do Conselho. A ideia, no entanto, não avançou.

De 7 a 16 de julho, sob os auspícios do ECOSOC, será realizado o HLPF, que tem os seguintes desdobramentos: o segmento de integração; o próprio HLPF; e o segmento de alto nível, que é uma reunião ministerial. Cada um daqueles desdobramentos têm uma função distinta. O segmento de integração procura reunir as análises e propostas do sistema Nações Unidas relativas ao tema Caminhos de Integração e Ação Acelerada: Implementando a Década de Ação e Entrega de Resultados para o Desenvolvimento Sustentável (*Accelerated action and transformative pathways: realizing the decade of action and delivery for sustainable development*). Cabe ao segmento de integração, este ano, encaminhar ao HLPF um resumo das recomendações à luz da crise humanitária causada pela COVID-19, com vistas ao mantra do sistema Nações Unidas “*build back better*”, apoiado nos três pilares do desenvolvimento sustentável, i.e., econômico, social e ambiental.

É interessante observar que o segmento de integração está sendo presidido pelo Embaixador Mher Margaryan, Representante Permanente da Armênia junto às Nações Unidas e recentemente eleito para o Conselho de Direitos Humanos com 144 votos a favor. No âmbito da AGNU, o atual Representante Permanente do Azerbaijão junto às Nações Unidas, Embaixador Yashar Aliyev, solicitou ao Secretário-Geral Antônio Guterres, a realização de uma sessão especial da AGNU para tratar da questão da COVID-19. O Embaixador Aliyev fez a solicitação em nome do Movimento dos Países Não-Alinhados, cuja presidência atual cabe ao Azerbaijão.

Como se sabe, Armênia e Azerbaijão travam, desde pouco antes da dissolução da União Soviética, uma disputa sangrenta em torno ao território de Nagorno-Karabakh, hoje ocupado pela Armênia.

A realização do segmento de integração do ECOSOC, presidido pelo Representante Permanente da Armênia, que terá a função crucial de preparar e encaminhar para o HLPF o resumo das recomendações do sistema das Nações Unidas para orientar os esforços para o desenvolvimento, à luz da pandemia e da pós-pandemia, seguida da sessão especial da AGNU para tratar da COVID-19 é uma forma de transferir aquela disputa para o seio das Nações Unidas, mais uma vez, usando como pano de fundo a própria pandemia.

Na ocasião da abertura dos trabalhos do ECOSOC, o Embaixador Mher Margaryan fez pronunciamento, cujos pontos principais são destacados a seguir:

- i) As implicações da COVID-19 transcendem o setor da saúde, pois revertem também ao conjunto dos ODS;
- ii) Precisamos ação coletiva imediata para responder às consequências devastadoras da pandemia;
- iii) A Agenda 2030 e os seus ODS são hoje mais importantes para guiar os esforços de reconstrução e permitir que os nossos países e comunidades sejam mais inclusivas, igualitárias e resilientes;
- iv) Temos que ter presente a Declaração Política da Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, de 2019, que enfatiza a necessidade de não deixar ninguém para trás, bem como concentrar os esforços para fortalecer as instituições e procurar soluções integradoras.

O SG Guterres, por sua vez, pronunciou discursos, cujos pontos principais são destacados a seguir:

- i) A pandemia está pondo a descoberto as amplas e profundas inequidades estruturais, de infraestruturas inadequadas em saúde, a lacunas na proteção social que são agora uma questão de vida ou morte;
- ii) A pandemia está revertendo décadas de progresso nos combates à fome e à pobreza, criando maiores obstáculos no caminho para os ODS;
- iii) Tenho orgulho do que já realizamos: envio de equipamentos médicos e material de proteção individual para mais de 130 países; ajudando mais de 150 milhões de crianças para acessar a educação; solicitamos apoio colossal para os mais vulneráveis; apoiamos pesquisa e desenvolvimento para uma vacina do povo, acessível para todos; e convocamos o maior encontro de líderes do mundo desde o começo da pandemia para acelerar e focar a ação global;
- iv) Temos que trabalhar ainda mais unidos, em uma rede inclusiva e efetiva do multilateralismo, que vincule o sistema das Nações Unidas às organizações regionais, às instituições financeiras, a sociedade civil, mundo setor privado, cidades e regiões;
- v) Faço um chamamento aos Governos, sociedade civil, setor privado e parceiros para o desenvolvimento para acelerar a ação global coordenada para garantir que a reconstrução será melhor e, assim, poder cumprir as promessas da Agenda 2030.

É talvez prematuro para imaginar o desfecho do HLPF, bem como será a Declaração Ministerial que resultará ao final da reunião de Ministros. Há, no entanto, alguns elementos que envolvem todo o ritual do ECOSOC e que caberia destacar:

- i) a pandemia da COVID-19 é única na medida em que os seus efeitos superam largamente a área da saúde. A quase paralisia da economia global é fato novo, que não encontra precedente em nenhuma outra pandemia dos tempos modernos;
- ii) é provável que as causas da pandemia tenham que ser examinadas à luz da degradação ambiental, o que significaria avaliar com urgência a possibilidade de novas pandemias devastadoras⁴;
- iii) não obstante as críticas que se possam fazer ao multilateralismo, parece mais que evidente que não haverá solução para a pandemia fora do sistema Nações Unidas em geral, e OMS e ECOSOC, em particular;
- iv) não se pode negar que a pandemia estimulou o trabalho em equipe, em todos os quadrantes do planeta. Não parece haver precedente para o grau de colaboração entre diversos institutos, entidades e laboratórios;
- v) os exemplos de corrupção continuada durante a pandemia são certamente desanimadores, mas não se pode excluir a possibilidade de que a pandemia tenha tido o efeito de situar todo o mundo num mesmo quadrado de onde somente se poderá sair com a ajuda de todos. Talvez o mantra dos ODS *leave no one behind* tenha encontrado o motor para a sua realização.

⁴ Ver, por exemplo, o relatório Preventing the next pandemic-zoonotic diseases and how to break the chain of transmission, disponibilizado em 06/07/2020
<https://www.unenvironment.org/resources/report/preventing-future-zoonotic-disease-outbreaks-protecting-environment-animals-and>

Organização Mundial da Saúde (OMS)

A OMS lançou nesta segunda-feira os resultados de um exercício de modelagem sobre o custo da inação em relação à AIDS: “interrupções de serviço relacionadas ao COVID-19 podem causar centenas de milhares de mortes extras por HIV”. Esta pesquisa reuniu cinco equipes de modeladores utilizando diferentes modelos matemáticos para analisar os efeitos de possíveis interrupções nos serviços de teste, prevenção e tratamento do HIV causados pelo COVID-19.

Cada modelo analisou o impacto potencial das interrupções do tratamento de três meses ou seis meses sobre a mortalidade por AIDS e a incidência do HIV na África Subsaariana. No cenário de interrupção de seis meses, as estimativas de mortes relacionadas ao excesso de AIDS em um ano variaram de 471.000 a 673.000, tornando inevitável que o mundo perca a meta global de 2020 de menos de 500.000 mortes relacionadas à AIDS em todo o mundo.

O grupo de especialistas contratados pela Organização Mundial da Saúde e pelo UNAIDS estima que uma interrupção de seis meses da terapia antirretroviral poderia levar a mais de 500 mil mortes extras por doenças relacionadas à AIDS, incluindo a tuberculose.

Na África Subsaariana, estima-se que 25,7 milhões de pessoas viviam com HIV e 16,4 milhões (64%) estavam tomando terapia antirretroviral em 2018. Essas pessoas agora correm o risco de ter seu tratamento interrompido porque os serviços de HIV estão fechados ou são incapazes de fornecer terapia antirretroviral por causa de interrupções na cadeia de suprimentos ou porque os serviços simplesmente ficam sobrecarregados devido às necessidades concorrentes para apoiar a resposta COVID-19. A interrupção também poderia reverter os ganhos obtidos na prevenção da transmissão materno-infantil do HIV e poderia fazer com que as novas infecções por HIV em crianças aumentassem drasticamente, em até 37% em Moçambique, 78% no Malawi, 78% no Zimbábue e 104% em Uganda.

A pesquisa destaca a necessidade de esforços urgentes para garantir a continuidade dos serviços de prevenção e tratamento do HIV, a fim de evitar o excesso de mortes relacionadas ao HIV e prevenir o aumento da incidência de HIV durante a pandemia COVID-19. A OMS disse que as comunidades precisam agir imediatamente: "A terrível perspectiva de mais de meio milhão de pessoas morrendo de doenças relacionadas à AIDS na África é como voltar na história", disse o Dr. Tedros Adhanom.

Esse tipo de preocupação sobre o impacto da COVID-19 em outras doenças já havia sido tratado pelo Diretor-Geral em outras ocasiões quando chamou a atenção sobre as doenças crônicas não transmissíveis e a interrupção de procedimentos de rotina pelos serviços sobrecarregados pela COVID. Também o Diretor-Geral tem chamado a atenção a outros impactos indiretos como aqueles do ambiente e da cadeia de produção alimentar. Essa semana a OMS da Europa realizou um seminário online sobre os impactos das substâncias químicas utilizadas no combate ao COVID-19 que levam a um aumento nas exposições devido ao uso mais frequente e generalizado de desinfetantes, desinfetantes para as mãos e produtos de limpeza, bem como a aplicação descontrolada

de outras medidas, como medicamentos não prescritos. O uso inadequado e inseguro desses produtos pode levar a efeitos tóxicos em pessoas e podem ser tão perigosos quanto o vírus em si.

Na semana passada, a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou o segundo Fórum Global de Pesquisa e Inovação em Covid-19. O Fórum foi uma excelente oportunidade para atualizar os avanços e desafios. A abertura do evento foi feita pela cientista chefe da OMS, Soumya Swaminathan e contou com a participação de cientistas estão trabalhando em conjunto em nove grupos sobre: transmissão; interação humano-animal e ambiental do vírus; estudos epidemiológicos; caracterização e manejo clínico; prevenção e controle; vacinas; terapêuticas; ética para pesquisa; e ciências sociais. Representando a Fiocruz, os pesquisadores Thiago Moreno (CDTS/Fiocruz), Paula Reges (INI/Fiocruz) e Gustavo Matta (Ensp/Fiocruz) acompanharam as discussões dos grupos de terapêuticas, de caracterização e manejo clínico e de contribuições das ciências sociais, respectivamente.

O Fórum contou com a participação de mais de mil e duzentos convidados, incluindo vários cientistas da FIOCRUZ. O Diretor Geral reforçou a importância da reunião e agradeceu a todos pelos progressos feitos desde fevereiro, quando foi realizado o primeiro fórum sobre Covid-19, em Genebra, com a presença da presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima.

“Temos acompanhado, desde a detecção da nova doença, as descobertas e discussões da comunidade científica internacional sobre a Covid-19, buscando contribuir e dar as melhores respostas à grave crise humanitária que nos afeta. Eventos como esse nos permitem ver o quanto avançamos até aqui e traçar estratégias conjuntas em defesa da vida, de aceleração das respostas em diagnóstico, medicamentos e vacinas, e do fortalecimento dos sistemas de saúde”, afirmou a presidente da Fiocruz.

Vários palestrantes, incluindo o Diretor executivo do Programa de Emergências em Saúde da OMS, Mike Ryan, sinalizaram a relevância das ciências sociais para a pesquisa sobre adesão comunitária ao uso de vacinas, o papel da comunidade na mitigação da pandemia, o papel dos agentes de saúde formais e informais e os determinantes sociais a serem considerados na reconstrução do período pós-pandemia. Também se discutiu a atenção às populações nas áreas de conflito, populações vivendo em situação de crise humanitária e epidemias múltiplas. A saúde mental também ganhou destaque como uma importante área de pesquisa.

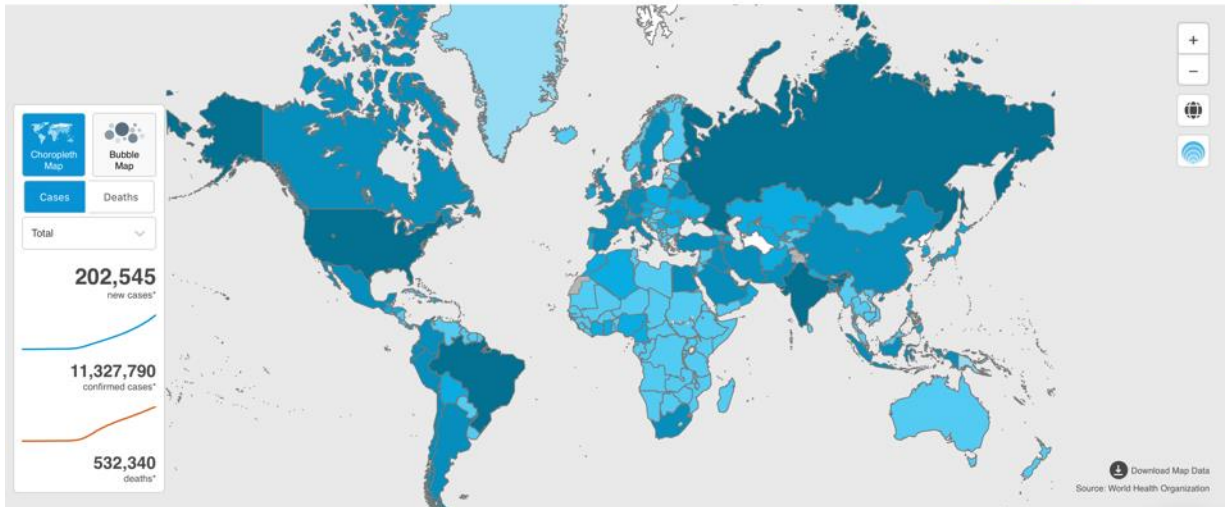
Situação geral pode ser apreciada no mapa abaixo.

WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard

Data last updated: 2020/7/6, 6:01pm CEST

[Overview](#)

[Explorer](#)



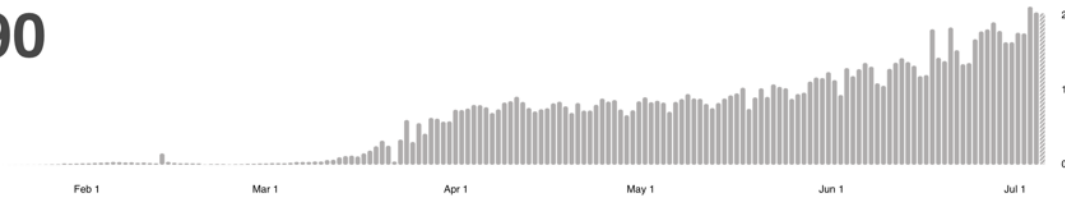
Globally, as of 6:01pm CEST, 6 July 2020, there have been **11,327,790 confirmed cases** of COVID-19, including **532,340 deaths**, reported to WHO.

Global Situation

[Daily](#) [Weekly](#)

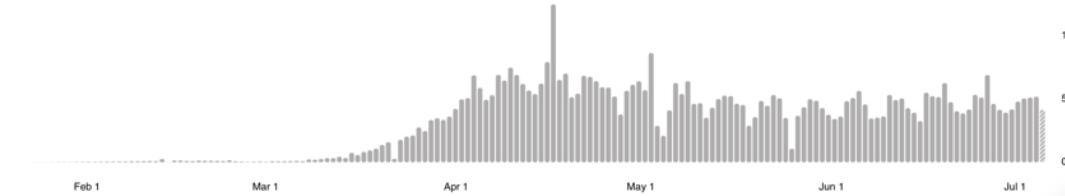
11,327,790

confirmed cases



532,340

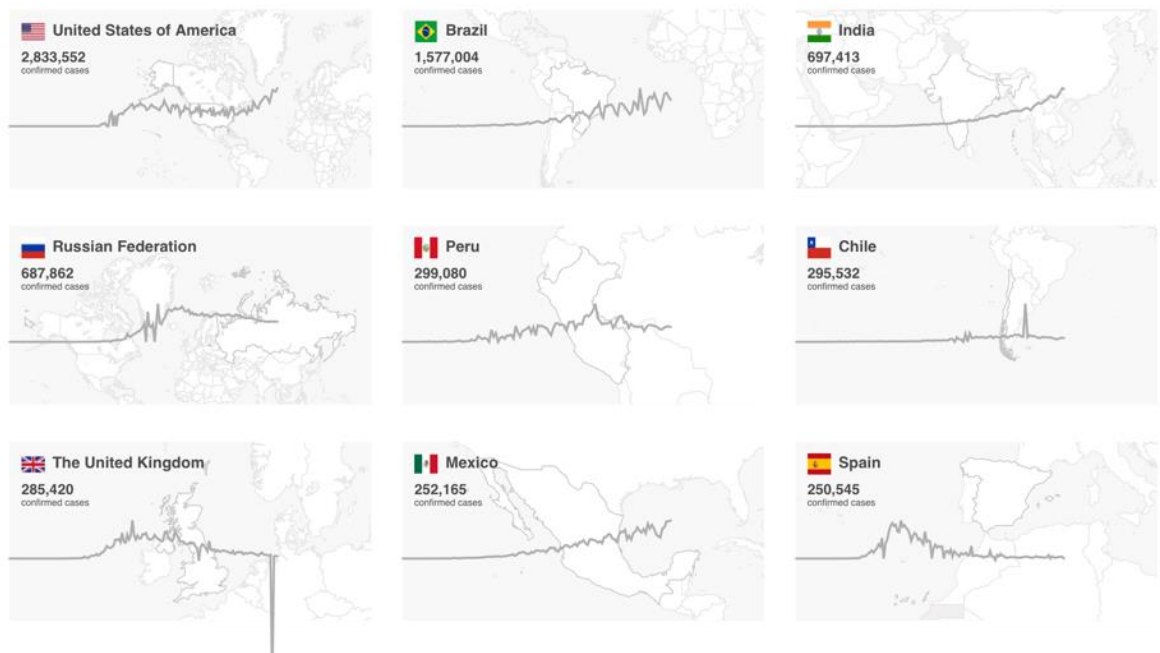
deaths



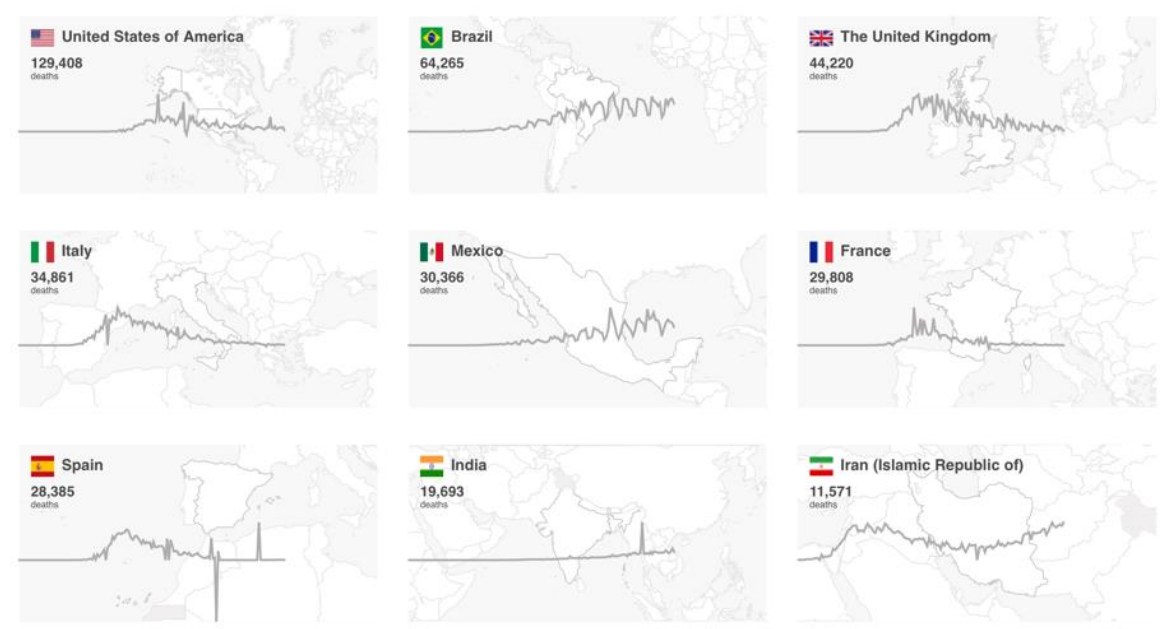
Source: World Health Organization

📅 Data may be incomplete for the current day or week.

Situation by Country, Territory or Area

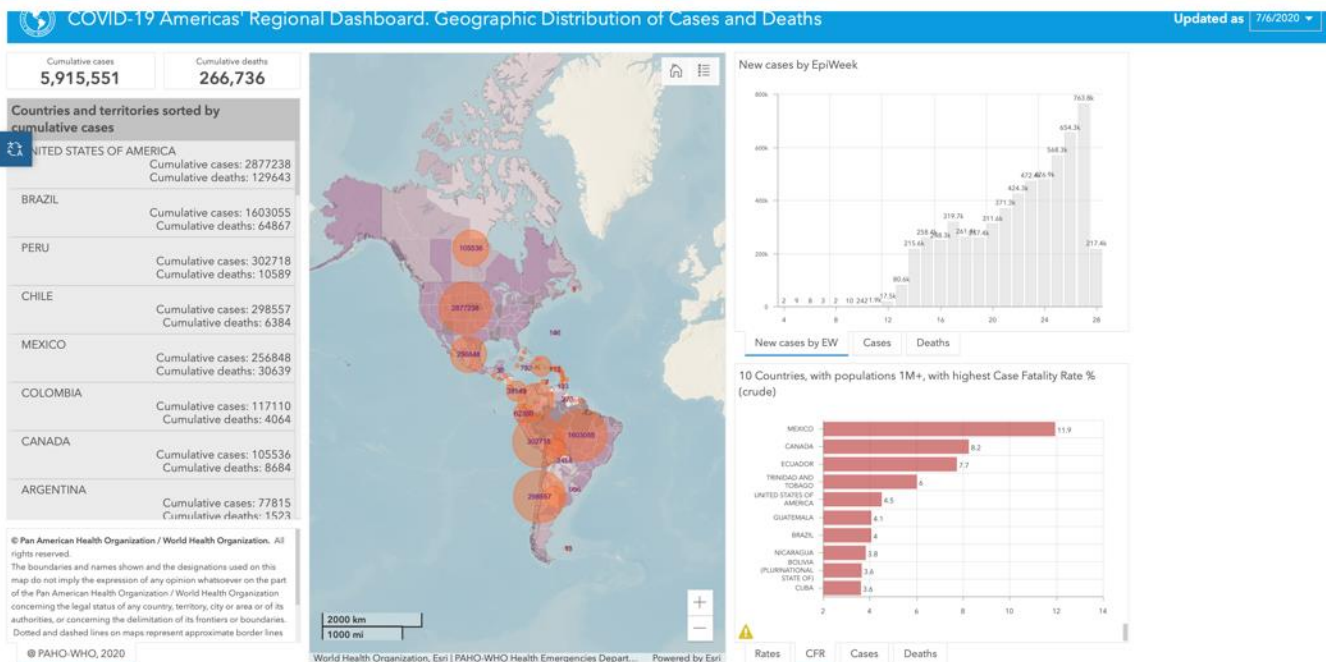


Situation by Country, Territory or Area



A OPS continua fazendo um acompanhamento muito importante e apreciado pelos países da região, incluindo um sistema de informações da Região das Américas:

<https://paho-covid19-response-who.hub.arcgis.com>



EUA

Nos EUA continua a ser observado o aumento do número de casos e várias cidades estão tomando ações locais para tentar controlar a situação que parece ter uma tendência ao aumento e a colocar em evidência as desigualdades existentes. No contexto das manifestações em larga escala desencadeadas pelas realidades de viés sistêmico e de racismo estrutural o Programa Nacional de Cultura da Saúde da Academia Nacional de Medicina lançou um espaço para difundir os recursos sobre equidade em saúde no contexto do COVID-19, o qual está disponível no site: <https://bit.ly/2C8KT44>



The National Academies are responding to the COVID-19 pandemic.
[Visit our resource center >>](#)

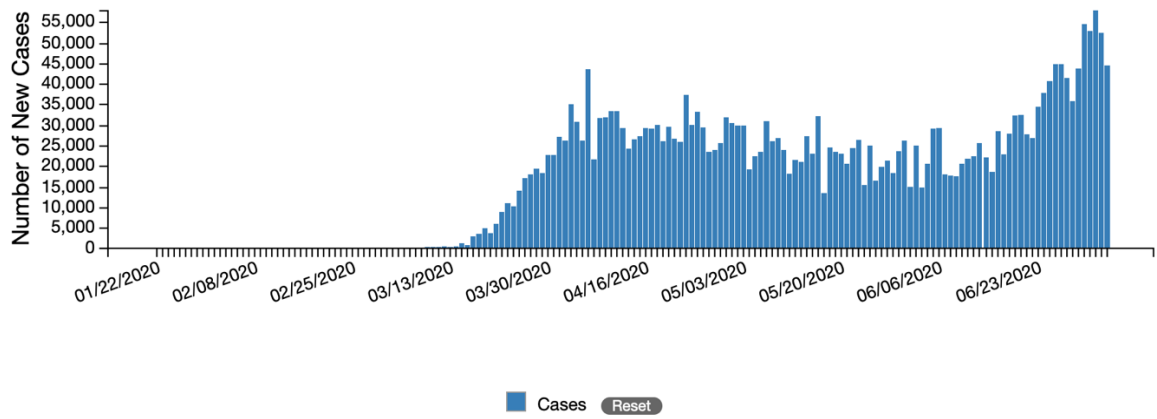
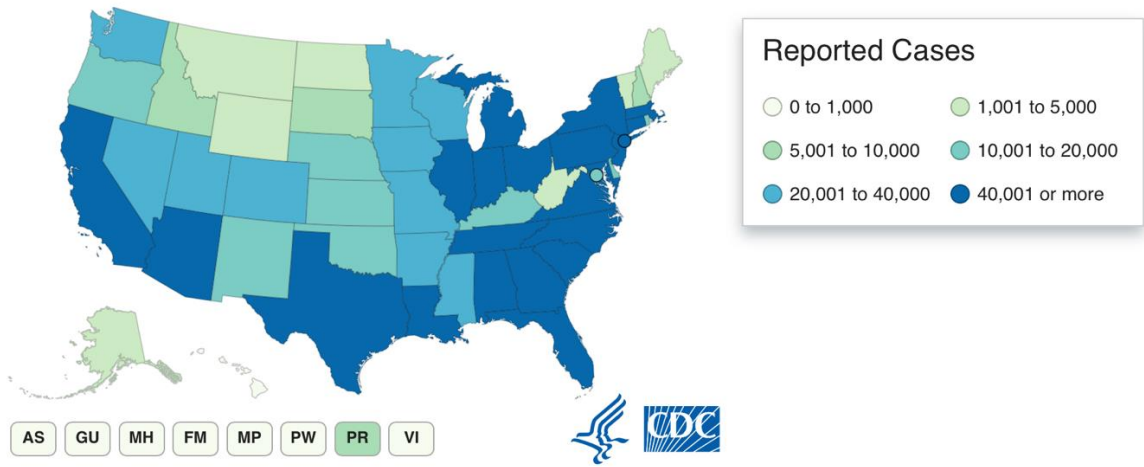


Against the backdrop of large-scale demonstrations triggered by the realities of systemic bias and structural racism that give rise to health, economic, and legal inequities and their tragic, often lethal, consequences, the National Academy of Medicine's Culture of Health Program works in partnership with national and local stakeholders on behalf of the fundamental changes needed to eliminate those inequities for populations across the United States.

As COVID-19 commands the attention of our nation, we face an extraordinary opportunity to advance health equity – a state where everyone in the United States is able to achieve their full health potential – by eliminating the structural barriers to good health for vulnerable and marginalized populations. One of the root causes of health inequity is structural racism, illuminated most recently by the disproportionate outcomes for people of color related to COVID-19 and increasingly highlighted in the national dialogue around racial injustice.

The Culture of Health Program is committed to advancing the scientific underpinnings for progress in health equity and sharing evidence-based strategies to bring about the transformation in policy decision-making and public recognition necessary to dismantle structural racism and ultimately achieve health equity for all – mitigating the effects of the current crisis and safeguarding the well-being of our nation for the future. Resources on health equity in the context of COVID-19 are available below. For more information on the program and additional tools to understand and address the root causes of systemic and structural inequities and their health consequences, visit the [Culture of Health Program homepage](#).

A situação geral pode ser observada no gráfico abaixo extraído de fontes oficiais citadas.



Resposta do Banco Mundial à COVID-19

Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo

Iniciativas do Banco Mundial pelo mundo

Turquia

No dia 30 de junho de 2020, o Banco Mundial aprovou um empréstimo no valor de 314,5 milhões de euros (equivalente a US\$ 350 milhões) para o Projeto de Melhoria da Logística Ferroviária da Turquia. O projeto tem como objetivo reduzir os custos de transporte em corredores selecionados de frete ferroviário e fortalecer a capacidade institucional do Ministério dos Transportes e Infraestrutura da Turquia (MoTI) para fornecer conectividade de frete ferroviário e gerenciar centros logísticos ferroviários.

As intervenções ajudarão a revitalizar o setor de transporte e logística e, por extensão, contribuirão para a sustentabilidade dos proprietários de cargas que operam cadeias de suprimentos nos corredores-alvo do projeto após a pandemia da COVID-19.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/30/turkeys-rail-connectivity-and-logistics-will-improve-with-world-bank-financing>

Geórgia

No dia 30 de junho de 2020, o Banco Mundial aprovou 45 milhões de euros em financiamento adicional para a Operação de Política de Desenvolvimento Econômico e Competitividade (DPO) da Geórgia. Este financiamento suplementar da política de desenvolvimento visa apoiar o Governo da Geórgia na cobertura de um déficit de financiamento imprevisto que surgiu devido aos impactos da pandemia da COVID-19.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/06/30/world-bank-provides-additional-support-to-help-georgia-mitigate-the-economic-impacts-of-covid19>

Equador

No dia 1º de julho de 2020, o Banco Mundial aprovou um empréstimo de US \$ 260 milhões para a Corporação Financeira Nacional do Equador BP (CFN) para promover o acesso ao financiamento para micro, pequenas e médias empresas (PMEs) para atividades produtivas. Este projeto apoiará a reativação e recuperação econômica do país da pandemia da COVID-19.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/01/ecuador-micro-pequenas-medias-empresas>

Índia

No dia 6 de julho de 2020, o Banco Mundial e o Governo da Índia assinaram um acordo de US \$ 750 milhões para o Programa de Resposta de Emergência das MPME para apoiar o aumento do fluxo de financiamento nas mãos de MPME, severamente impactado pela crise da COVID-19.

O programa de Resposta de Emergência para PMME do Banco Mundial abordará as necessidades imediatas de liquidez e crédito de cerca de 1,5 milhão das MPME viáveis para ajudá-las a suportarem o impacto do choque atual e proteger milhões de empregos.

Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2020/07/06/world-bank-and-government-of-india-sign-750-million-agreement-for-emergency-response-program-for-micro-small-and-medium-enterprises>

Resposta do FMI à COVID-19

Isis Pillar Cazumbá e Miryam Minayo

Iniciativas do FMI pelo mundo

São Tomé e Príncipe

Uma equipe do Fundo Monetário Internacional (FMI) realizou uma missão virtual entre 15 e 30 de junho de 2020 para a primeira revisão do programa econômico de São Tomé e Príncipe apoiado pelo acordo do FMI. A missão chegou a um acordo em nível de equipe sobre as medidas necessárias para aliviar a crise deste ano, apoiar uma rápida recuperação e manter a estabilidade macroeconômica e financeira a médio prazo.

O desempenho do programa no âmbito do mecanismo de crédito ampliado (ECF) teve um bom começo, mas o progresso foi prejudicado pela pandemia e por alguns problemas políticos anteriores à crise. A pandemia da COVID-19 deverá causar uma forte contração econômica real de 6,5% em 2020 e elevar as grandes necessidades sociais e de saúde no país.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/06/30/pr20251-sao-tome-and-principe-imf-staff-completes-a-virtual-ecf-first-review-mission>

Sérvia

Uma missão FMI realizou reuniões virtuais com as autoridades sérvias durante os dias 24 de junho a 3 de julho de 2020, para discutir a quarta revisão no âmbito do Instrumento de Coordenação de Políticas (PCI). A equipe responsável concluiu que a pandemia da COVID-19 teve um impacto adverso significativo na atividade econômica da Sérvia e que esta deve continuar se concentrando no apoio à economia durante a crise provocada pela COVID-19, preservando a estabilidade macroeconômica, gerenciando riscos e protegendo grupos vulneráveis.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/02/pr20253-serbia-imf-staff-completes-a-virtual-review-mission>

Albânia

Uma equipe do FMI realizou remotamente reuniões com a equipe da Albânia entre 25 de junho e 1º de julho. Concluiu-se que devido à precipitação do terremoto e à pandemia da COVID-19, a economia da Albânia deverá contrair-se fortemente em 2020 e se recuperar em 2021, porém com algumas incertezas.

A necessidade de um apoio temporário, direcionado e transparente às pessoas e empresas afetadas pelos choques, precisando ser incorporado em uma estrutura fiscal de médio prazo. Assim que os efeitos dos choques desaparecerem, será essencial retomar a consolidação fiscal com base em receita e colocar a dívida pública em um caminho descendente sustentado para reconstruir espaço para manobras de política fiscal.

Disponível em: <https://www.imf.org/en/News/Articles/2020/07/01/pr20252-albania-imf-staff-concludes-a-remote-staff-visit>

Resposta do G20 e da OCDE à COVID-19

Luiz Eduardo Fonseca

G20

2ª Reunião do Grupo de Trabalho do Turismo, 02 Jul - 03 Jul

Ainda sem relato, mas deve seguir as linhas da 1ª reunião em abril

Nós, ministros do Turismo do G20, expressamos nossas mais profundas condolências pela trágica perda de vidas devido à pandemia COVID-19 e ao sofrimento enfrentado por pessoas ao redor do mundo. A viagem e o setor turístico representam 10,3% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial e desempenha um papel crítico na sociedade, contribuindo para o diálogo e compreensão entre os povos e culturas e facilitando a coesão nas comunidades. Viagens e turismo é um dos mais pesados setores afetados pela pandemia COVID-19, com estimativas preliminares da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicando um declínio de 45% no internacional turismo em 2020, que pode subir para 70% se os esforços de recuperação forem adiados até setembro. O World Travel & Tourism Council (WTTC) estimou que até 75 milhões de empregos estão em risco neste setor intensivo em mão-de-obra.

Congratulamo-nos com o trabalho em andamento por organizações internacionais relevantes, como a Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (UNWTO) e a OCDE, bem como parceiros do setor, como o WTTC, sobre a resposta COVID-19 e recuperação, e incentivar os países a contribuir para esses esforços.

29 de junho de 2020

G20 foca em iniciativas de comércio e investimento

https://g20.org/en/media/Documents/G20SS_PR_2nd%20TIWG%20Meeting_EN.pdf

A reunião do TIWG se concentrou nas tendências recentes de comércio e investimento e desenvolvimentos, como a pandemia COVID-19 continua a causar interrupções às cadeias globais de suprimentos. Ministros do Comércio e Investimento do G20 anunciaram o As Ações do G20 para apoiar o comércio mundial e o investimento em resposta ao COVID19 em maio e o TIWG desempenharam um papel fundamental na implementação e rastreamento dessas ações com o objetivo de apoiar o comércio multilateral sistema, construindo resiliência nas cadeias globais de suprimentos, e fortalecendo investimento internacional.

C20

Oito Recomendações Propostas para uma Agenda Eficaz do G20 em Finanças e Saúde

<https://civil-20.org/2020/wp-content/uploads/2020/07/C20-Eight-Proposed-Recommendations-for-Effective-G20-Agenda-on-Finance-and-Health-1.pdf>

Como uma comunidade global de +750 representantes da sociedade civil mundial, o C20 Grupo de Engajamento oficial do G20 está enviando uma lista de prioridades políticas para a próxima reunião dos Ministros da Fazenda do G20 & Banco Central em 18 de julho e a Reunião Extraordinária sherpa do G20 em 24 de julho. A proposta recomendações levam em conta áreas políticas complementares no cruzamento de formulação de políticas de saúde e finanças; incluindo lacunas de financiamento, sistêmica, fiscal e prioridades financeiras para colocar as finanças globais a serviço da saúde global.

Congratulamo-nos com a iniciativa de sediar uma reunião conjunta de ministros da Saúde & Finanças e recomendamos que esta reunião seja realizada anualmente. COVID-19 é uma crise

global de saúde, dimensões econômicas, sociais e políticas e requer um global coletivo resposta que prioriza não deixar ninguém para trás. É um lembrete urgente de que nós necessitamos de aumentar o investimento em saúde no que sabemos que funciona: forte internacional parcerias, sistemas de saúde que atingem a todos, pesquisa e desenvolvimento (P&D) que é acessível e acessível por todos, ações baseadas em evidências para abordar desnutrição, uma abordagem baseada em gênero e direitos para o cuidado, multissetorial colaboração, e capacitado comunidade e sociedade civil parceiros para ajudar a entregar a resposta.

- 1) Ponte as lacunas de financiamento urgentes para evitar impactos secundários mortais do COVID-19
- 2) Comprometer-se com investimentos em saúde que sejam justos, globalmente disponíveis e acessíveis por todos
- 3) Investir em P&D e capacidade de fabricação para COVID-19 e além
- 4) Priorizar o fortalecimento dos sistemas de saúde no Sul Global e para as pessoas vulneráveis
- 5) Defender os direitos humanos na saúde global, deixando ninguém para trás
- 6) Comprometer-se com a prestação de contas, transparência e escrutínio público
- 7) Comprometer-se com a continuidade da política de financiamento da saúde do G20, estabelecendo anualmente uma Reunião Ministerial Conjunta de Saúde financeira
- 8) Adotar reformas financeiras e sistêmicas em apoio à recuperação equitativa

OCDE

30/06/2020

Políticas governamentais que fornecem mais de US\$ 500 bilhões aos agricultores a cada ano distorcem mercados, sufocam a inovação e prejudicam o meio ambiente

<https://www.oecd.org/agriculture/news/government-policies-providing-more-than-usd-500-billion-to-farmers-every-year-distort-markets-stifle-innovation-and-harm-the-environment.htm>

A última edição do relatório anual de monitoramento e avaliação da política agrícola da OCDE mostra que as políticas de apoio implementadas pelos 54 países estudados – todos os países da OCDE e da UE, além de 12 economias emergentes importantes – forneceram, em média, US\$ 536 bilhões (US\$ 469 bilhões) por ano de apoio direto aos agricultores de 2017 a 2019. Metade desse apoio veio de políticas que mantiveram os preços domésticos acima dos níveis internacionais; tais políticas prejudicam os consumidores, especialmente os pobres, aumentam a diferença de renda entre pequenas e grandes fazendas e reduzem a competitividade da indústria alimentícia em geral. Ao mesmo tempo, seis dos países tributaram implicitamente os agricultores em US\$ 89 bilhões (78 bilhões de euros) por ano, deprimindo artificialmente os preços. Essas políticas aumentaram ainda mais as distorções do mercado.

Em contrapartida, a maioria dos países gasta relativamente pouco para sustentar o desempenho de longo prazo do setor agrícola: em todos os 54 países do relatório, os gastos com pesquisa e desenvolvimento, infraestrutura, biossegurança e outros serviços de habilitação somaram apenas US\$ 106 bilhões por ano. Os subsídios aos consumidores representam mais US\$ 66 bilhões por ano. O apoio total ao setor – que compreende ajuda aos produtores (US\$ 536

bilhões), aos consumidores (US\$ 66 bilhões) e à habilitação de serviços (US\$ 106 bilhões) – soma, portanto, US\$ 708 bilhões por ano.

Apesar dos ganhos de produtividade nas últimas décadas e de algumas iniciativas recentes para melhorar o desempenho ambiental do setor, o ritmo geral da reforma política estagnou. Os níveis de apoio pouco mudaram na última década e houve pouco progresso na movimentação de instrumentos que impõem menos distorções na produção e no comércio. Como consequência adicional, o desempenho ambiental tem sido misto. Em particular, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da agricultura aumentaram na maioria dos países.

O relatório da OCDE também fornece informações sobre as respostas do governo à pandemia COVID-19, que incluem medidas significativas de alívio para apoiar consumidores, agricultores e outros atores agroalimentares e manter as cadeias de suprimentos alimentares e agrícolas em movimento. Embora muitos países estejam focados em facilitar o comércio como parte de seus esforços para manter as cadeias de suprimentos, alguns impuseram restrições comerciais temporárias que podem prejudicar a oferta a curto e longo prazo. Daqui para frente, diz o relatório da OCDE, os países devem mudar para investimentos mais profundos na construção da resiliência a longo prazo dos setores de alimentos e agricultura.

"Globalmente, mais de um de cada nove dólares de receitas brutas agrícolas continua a fluir de políticas públicas. Em alguns países, é um em dois dólares", disse o diretor de Comércio e Agricultura da OCDE, Ken Ash. "Os governos precisam investir em sistemas alimentares bem funcionais – mas o apoio mais atual à agricultura não é útil ou até mesmo prejudicial. À medida que os países lutam com orçamentos tensos do COVID-19, este é um momento para reduzir o apoio agrícola distorcido e reorientar os esforços e os recursos limitados para alcançar melhores resultados para a agricultura e a sociedade em geral."

30/06/2020

Comunidade internacional continua fazendo progressos contra evasão fiscal offshore

<https://www.oecd.org/ctp/exchange-of-tax-information/international-community-continues-making-progress-against-offshore-tax-evasion.htm>

Com 161 membros, o Fórum Global de Transparência e Troca de Informações para Fins Fiscais é o principal órgão internacional que trabalha na implementação da transparência global e do intercâmbio de padrões de informação em todo o mundo.

Desde que o G20 declarou o fim do sigilo bancário em 2009, a comunidade internacional obteve grande sucesso na luta contra a evasão fiscal offshore. Trabalhando através do Fórum Global, os países implementaram padrões robustos que levaram a um nível sem precedentes de transparência em matéria tributária.

A comunidade internacional continua fazendo enormes progressos na luta contra a evasão fiscal offshore, à medida que a implementação de padrões inovadores de transparência pelo Fórum Global de Transparência e Troca de Informações para Fins Fiscais aproxima cada vez mais os países do objetivo de erradicar o sigilo bancário para fins fiscais.

Cerca de 100 países realizaram o intercâmbio automático de informações em 2019, permitindo que suas autoridades fiscais obtenham dados sobre 84 milhões de contas financeiras mantidas no exterior por seus residentes, cobrindo ativos totais de 10 trilhões de euros. Isso representa um aumento significativo em relação a 2018 – o primeiro ano dessa troca de informações – onde foram trocadas informações sobre 47 milhões de contas financeiras, representando 5 trilhões de euros. O crescimento decorre de um aumento no número de jurisdições que recebem informações, bem como de um escopo mais amplo de informações trocadas.

8/7/2020 as 13hs

Webinar: Perspectivas de emprego na OCDE 2020

https://meetoecd1.zoom.us/webinar/register/6315930940843/WN_XvIhI-WySmGGAVjYPVvhEg?timezone_id=America%2FSao_Paulo

A pandemia COVID-19 desencadeou a pior crise econômica desde a Grande Depressão. Nos primeiros meses da crise, o choque para o mercado de trabalho tem sido severo: a taxa de desemprego em toda a OCDE subiu de 5,3% para 8,4% como empresas em setores não essenciais demitidos, congelaram as contratações e colocaram a maior parte de sua força de trabalho em espera através de regimes subsidiados de retenção de empregos.

Resposta do Movimento dos Não Alinhados (MNA) à COVID-19

Regina Ungerer

O Movimento dos Não Alinhados (Non-Aligned Movement - NAM) é um fórum político formado por um grupo de países que não se alinham oficialmente com nenhum grande bloco de poder ou grupo de países. É a maior coligação de países depois das Nações Unidas, composta por 120 Estados Membros de todas as partes do mundo. Existem também 17 estados e 10 organizações internacionais com status de observador.

O NAM foi formado durante a Guerra Fria, como uma organização de Estados que não desejavam se alinhar formalmente com os Estados Unidos ou a União Soviética, as duas maiores potências à época, e que buscavam permanecer independentes ou neutros.

A criação do NAM baseou-se nos princípios da Conferência de Bandung realizada em 1955, em que 29 países asiáticos e africanos, que não eram mais colônias europeias, e sim países independentes, se comprometeram em promover a cooperação econômica e cultural entre si e a resistir ao colonialismo ou neocolonialismo por qualquer país. A Conferência de Bandung foi o primeiro grande movimento de resistência coletiva dos países pós-coloniais que se opunham à forma tradicional de ajuda internacional entre os países considerados desenvolvidos do Norte e os países considerados subdesenvolvidos do Sul (ACHARYA, 2016).

Em 1960, à luz dos resultados alcançados com a Conferência de Bandung, a criação do NAM recebeu um impulso decisivo durante a 15ª Sessão Ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas, durante a qual foram admitidos, como membros, 17 novos países africanos e asiáticos independentes. Importante destacar o papel desempenhado pelos então Chefes de Estado e de Governo do Egito, Gamal Abdel Nasser; de Gana, Kwame Nkrumah; da Indonésia, Ahmed Sukarno; da Iugoslávia, Josip Broz Tito e o primeiro ministro da Índia, Shri Jawaharlal Nehru que mais tarde se tornariam os fundadores do movimento e seus líderes emblemáticos.

Com uma base mais ampla de países, o NAM foi fundado e realizou sua primeira conferência (Conferência de Belgrado) em setembro de 1961, sob a liderança dos fundadores e a participação de 25 países (Afeganistão, Argélia, Iêmen, Mianmar, Camboja, Sri Lanka, Congo, Cuba, Chipre, Egito, Etiópia, Gana, Guiné, Índia, Indonésia, Iraque, Líbano, Mali, Marrocos, Nepal, Arábia Saudita, Somália, Sudão, Síria, Tunísia, Iugoslávia). O grupo preferiu declarar-se como um movimento, e não como uma organização, a fim de evitar implicações burocráticas de uma organização.

No início, as ações do movimento foram fatores importantes no processo de descolonização da Ásia e África. Ao longo de sua história, o NAM desempenhou um papel fundamental na preservação da paz e segurança mundiais, diante da complexa situação internacional que exigia lealdade à uma ou outra superpotência. Embora muitos membros do NAM estivessem, de fato, bem alinhados com os EUA ou a União Soviética, o movimento manteve uma coesão durante a Guerra Fria, apesar de alguns conflitos entre seus membros.

Nos anos seguintes ao fim da Guerra Fria, o NAM concentrou-se no desenvolvimento de conexões multilaterais e na união entre os países em desenvolvimento especialmente as do Sul Global.

Com o passar do tempo, os objetivos do NAM tem sido o apoio à autodeterminação dos países e o de garantir os princípios da independência e soberania nacional e integridade territorial. O NAM sempre manteve sua oposição ao apartheid e à não adesão a pactos militares multilaterais. Tenta exercer sua influência para evitar rivalidades entre nações mantendo sua luta contra o imperialismo em todas as suas formas e manifestações, tais como: o colonialismo, neocolonialismo, racismo, ocupação e dominação estrangeira. O NAM também combate o desarmamento e o uso da força nas relações internacionais e promove a coexistência pacífica entre todas as nações, assim como o desenvolvimento socioeconômico. Busca permanentemente aderir às normas e princípios do direito internacional e tem persistido nos avanços do desarmamento, melhorias econômicas, justiça social e sustentabilidade ambiental.

Durante os anos 1970 e 1980, o NAM desempenhou um papel fundamental na luta pelo estabelecimento de uma nova ordem econômica internacional que permitisse a todos os povos do mundo usar suas riquezas e recursos naturais e proporcionasse uma ampla plataforma para uma mudança fundamental nas relações econômicas internacionais e a emancipação econômica dos países do sul.

Durante seus quase 60 anos de existência, o NAM reuniu um número crescente de países que, apesar de sua diversidade ideológica, política, econômica, social e cultural, aceitaram seus princípios fundamentais e os objetivos principais do movimento demonstrando prontidão para realizá-los. Historicamente, os países não alinhados demonstraram sua capacidade de superar suas diferenças e encontraram um terreno comum para ação que leva à cooperação mútua e à defesa de seus valores compartilhados.

Hoje, os países do Movimento dos Não Alinhados são formados por quase dois terços dos Estados Membros das Nações Unidas representando mais da metade da população mundial. Os membros estão particularmente concentrados nos países considerados em desenvolvimento embora o NAM também tenha um número de países desenvolvidos.

O grupo reúne-se regularmente e mantém o secretariado no país que detém a sua presidência. Desde o início, o NAM já foi presidido por 31 Chefes de Estado e já realizou 18 Cúpulas de Chefes de Estado.

Desde 2019, o secretariado está a cargo do Governo do Azerbaijão. A 18ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Movimento dos Não Alinhados foi realizada nos dias 25 e 26 de outubro de 2019 em Baku, República do Azerbaijão.

No dia 25 de março de 2020, por iniciativa do presidente do NAM, foi realizada uma reunião para abordar a luta global para combater a pandemia do COVID 19 e discutir o seu papel no tratamento e mitigação dos resultados causados por esta doença no NAM, assim como em outros países. O informe sobre esta reunião encontra-se em: <https://namazerbaijan.org/pdf/acdoc4.pdf>

Em 4 de maio de 2020, os Chefes de Estado e de Governo, membros do NAM realizou uma reunião virtual sobre o COVID 19 intitulada “Unidos contra Pandemia de COVID-19” com o objetivo de contribuir efetivamente para os esforços globais de combate aos efeitos da pandemia de COVID-19 em que decidiram estabelecer uma Força-Tarefa do NAM para elaborar um banco de dados contendo as necessidades e requisitos médicos

e humanitários de seus membros, que serão submetidos pela Presidência a todos os países doadores, organizações humanitárias internacionais, instituições financeiras internacionais, entidades privadas transnacionais que executam projetos de responsabilidade social e outras para possível apoio e assistência,

O informe da reunião encontra-se em: <https://namazerbaijan.org/pdf/acdoc9.pdf>

Resposta da OEA à pandemia de COVID-19

Luana Bermudez

Na primeira semana de julho, a Organização dos Estados Americanos (OEA) realizou diversos webinars em seus diferentes âmbitos.

Secretaria geral

<https://www.oas.org/ext/en/main/covid-19/Virtual-Forums>

No âmbito da Secretaria Geral, foram realizados 2 webinars. No dia 01 de julho foi realizado um Fórum de Jovens das Américas para discutir o papel e as perspectivas da juventude em relação à Covid-19. Este foi o 41o entre o Secretário geral e milhares de jovens, representados por alguns jovens líderes, representantes de organizações e redes juvenis como porta-vozes, e teve como objetivo unir as observações e recomendações de jovens relacionados com o tema. Os temas discutidos no evento foram a recuperação econômica e o empreendedorismo; os sistemas de saúde e o acesso a informação de qualidade; grupos vulneráveis e igualdade de gênero; o papel da juventude e educação; os efeitos da mudança climática no Caribe; desenvolvimento econômico, social e emprego digno; juventude e ODS; participação de jovens e inclusão cidadã; e resposta e postura dos jovens nas Américas.

No tema de sistemas de saúde e acesso a informação, foi destacada necessidade de desenvolvimento de políticas de saúde através de plataformas abertas e colaborativas para ajudar a lidar com situações de ansiedade, incerteza e convívio familiar, além de estratégias de comunicação inclusivas sobre saúde mental para populações indígenas, com o objetivo de evitar o estigma. Neste sentido, a juventude exige que os estados membros:

- 1- Dupliquem o esforço para proteger a vida de profissionais de saúde que estão na linha de frente da pandemia
- 2- Garantam a transparência nos processos de compras e aquisições públicas e velem pelo acesso adequado a medicamentos e insumos
- 3- Incrementem os recursos orçamentários para saúde pública, incluindo equipamentos e insumos necessários para acondicionar as instalações hospitalares

Em relação à informação de qualidade, um tema que surgiu nos diálogos entre os jovens foi a questão da histeria coletiva com um alto nível de descontrole desencadeada pela desinformação e pelas *fake news* que causam incerteza na sociedade. Neste sentido, foi proposto:

- 1- Criação e articulação de plataformas de informação e metodologias simples para combater a desinformação
- 2- Organização de reuniões com especialistas em informação jornalística e juventudes que combatam a desinformação que impacta negativamente a sociedade e as economias
- 3- Estratégias para fazer chegar informação clara e verídica aos lugares mais remotos buscando emitir mensagens de acordo com as necessidades locais com ferramentas de comunicação e difusão confiáveis para crianças, jovens e adultos

Cabe destacar também a discussão sobre grupos em situação vulnerável e gênero, onde ressaltou-se que a Covid-19 afeta majoritariamente e de maneira diferenciada as juventudes afrodescendentes, indígenas, com deficiências, mulheres, LGBTQI+, em situação de mobilidade, em situação de detenção, resultando no aumento da pobreza nestes grupos vulneráveis. Além disso, foi mencionado o aumento da violência baseada em gênero durante o isolamento social e que as respostas das instituições dos Estados membros no marco da pandemia foram insuficientes para atender à necessidade da juventude. Neste sentido, as organizações juvenis propõem:

- 1- Fortalecer os registros administrativos dos sistemas de saúde para aumentar a capacidade de resposta dos Estados que beneficiem as juventudes em situação de vulnerabilidade
- 2- Fomentar a participação das jovens mulheres na política, espaços de tomada de decisões, academia, organismos internacionais, setor privado, além de fomentar sua participação em espaços de formação para seu empedramento na sociedade
- 3- Consultar e incluir as juventudes a partir de um enfoque intercultural e interseccional nos planos de resposta a pandemia e seus efeitos, para garantir o desenvolvimento laboral e o acesso à educação das juventudes das américas
- 4- Reconhecer os direitos das juventudes LGBTIQ+ e suas contribuições ao desenvolvimento da sociedade
- 5- Investir em programas e projetos que reduzam o racismo, a corrupção e a desigualdade e seus custos associados que afetam grupos em situação vulnerável e pobreza multidimensional

Por fim, as organizações juvenis se comprometeram a contribuir com os esforços colaborativos entre os estados membros e parceiros para alcançar uma sociedade com garantia de direitos humanos, promover a equidade em saúde, combater a doença, melhorar a qualidade e prolongar a vida dos povos das américas.

<https://www.facebook.com/135347593194969/videos/2675555339384385>

Além disso, no mesmo dia também foi realizado um webinar sobre a operação de um sistema nacional de alerta precoce, e no dia 07 de julho foi realizado um webinar sobre Desafios legais enfrentados pelo Caribe no contexto da pandemia do COVID-19, que foi a nona sessão do fórum virtual semanal Direito interamericano em tempos de pandemia.

Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH)

A CIDH também realizou um webinar no dia 02 de julho como parte das atividades de sua Sala de Coordenação e Resposta Oportuna e Integrada (SACROI) à Pandemia de Covid-19. O evento foi sobre Memória, Verdade e Justiça no contexto da pandemia.

http://www.oas.org/es/cidh/sacroi_covid19/webinars.asp

Resposta dos BRICS à COVID-19

Claudia Hoirisch

De um modo geral, a pandemia de coronavírus causou um enorme estrago no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS).

Dia 11 de fevereiro os países BRICS⁵ se reuniram virtualmente e apoiaram o fortalecimento da cooperação em pesquisa sobre doenças infecciosas que representam uma ameaça à saúde pública, incluindo aí a COVID-19. Apoiaram igualmente esforços conjuntos para detectar, prevenir e controlar infecções por pandemia usando tecnologias modernas desenvolvidos pelos países do grupo. Dia 7 de maio, no âmbito da presidência russa foi realizada uma reunião de altos funcionários dos países do BRICS sobre questões de saúde, particularmente, da nova pandemia de coronavírus.⁶ Durante as discussões⁷ reiteraram criar condições favoráveis para o fornecimento de medicamentos e insumos de diagnóstico, preparações para imunobiológicos e equipamentos médicos.

O BRICS precisa acelerar a implementação de algumas de suas iniciativas anteriores. Ao longo dos anos, o grupo quis expandir a cooperação no combate às infecções e na produção e uso conjuntos de vacinas. A cooperação no combate às doenças infecciosas tem sido uma prioridade para o BRICS desde 2015 (ver declaração final da cúpula do BRICS em Ufa, Rússia).

Em abril, os Ministros das Relações Exteriores do BRICS realizaram uma videoconferência e os principais destaques da reunião incluíram: a concordância em alocar US\$ 15 bilhões ao Novo Banco de Desenvolvimento (NDB) para criar um instrumento de empréstimo especial para apoiar o renascimento das economias e ajudar a atender às despesas de emergência incorridas pela resposta à pandemia de coronavírus; o apoio à OMS e a necessidade de reformas nos sistemas multilaterais. A 12ª Cúpula do BRICS está prevista para ocorrer entre os dias 21-23 de julho, em São Petersburgo.

A importância da abordagem multilateral para o BRICS

Em um momento em que organizações internacionais, em especial a OMS - foram criticadas por não conseguirem responder coletivamente à pandemia, os MRE do BRICS na reunião ocorrida em final de abril de 2020 enfatizaram a importância de uma abordagem multilateral. Essa abordagem tem sido adotada, pois a ação coletiva é um meio dos países do BRICS alcançarem interesses nacionais e amplificarem sua voz nas instituições de governança global.

Todos os países do BRICS apoiam o multilateralismo, exceto a atual presidência brasileira. A Rússia⁸ contribuiu com US\$ 1 milhão para a OMS para combater o coronavírus e o presidente chinês Xi Jinping prometeu US\$ 2 bilhões, na abertura da Assembleia Mundial da Saúde, em maio de 2020.

As estruturas multilaterais estavam sob estresse mesmo antes da pandemia. O que o COVID-19 fez foi exacerbar as tendências já prevalentes a respeito do multilateralismo, especialmente aquelas nas quais os EUA são o membro-líder. Há muito tempo usado por estados fortes para

⁵ RU, 2020. Declaração da Presidência Russa do BRICS sobre o surto de pneumonia causada por um novo tipo de coronavírus na China, publicada em 11 de fevereiro de 2020 durante a primeira reunião dos Sherpas / Sherpas do BRICS em São Petersburgo. 11/02/2020.

https://www.mid.ru/foreign_policy/news/-/asset_publisher/UdAzvXr89FbD/content/id/4035151.

⁶ <https://tass.com/russia/1153151>

⁷ <https://brics-russia2020.ru/news/20200508/395195/Minzdrav-Rossii-provel-vstrechu-v-formate-videokonferentsii-starshikh-dolzhnostnykh-lits-stran-BRIKS-po.html>

⁸ RU, 2020. 04/06/2020. Porta-voz da diplomacia russa fala sobre assuntos de relevo da agenda nacional e internacional. http://pt.mid.ru/press_service/spokesman/briefings/385234/.

umentar sua influência, o multilateralismo pós-Segunda Guerra Mundial estava sendo amplamente "centrado nos EUA", e outras potências questionavam esse arranjo, a fim de consolidar sua posição e obter benefícios resultantes sem alienar as grandes potências.

Os estados não-hegemônicos têm procurado estabelecer instituições multilaterais adequadas a seus objetivos e identidades específicas. Os países emergentes contam com instituições multilaterais para atingir seus objetivos. Do mesmo modo, na última década, os países do BRICS buscaram melhorar a coordenação de questões de interesse mútuo. As principais causas incluem reforma das instituições de Bretton Woods e aumento do poder regional de cada um dos estados membros. De fato, fortalecer e reformar o sistema multilateral continua sendo um princípio fundamental de cooperação entre os BRICS⁹, uma paralisia de outras instituições multilaterais afetará negativamente a formação de agendas no BRICS.

Se o equilíbrio entre Índia e os EUA¹⁰ e os vínculos Rússia-China permanecerem mas se a rivalidade EUA-China se intensificar; o conflito da China e Índia escalar numa disputa pela fronteira para ver quem abocanha o território no alto do Himalaia; e as tensões Rússia-EUA se intensificarem, aumentam as perspectivas de uma fratura interna.

A demora em obter consenso sobre a implementação de um Centro de Pesquisa de Vacinas do BRICS pode ser devido ao impacto da pandemia nas economias do BRICS. Segundo projeções do FMI, as expectativas de declínio no PIB são de 5,3% no Brasil, 5,5% na Rússia e 5,8% na África do Sul. China e Índia parecem ser os países menos afetados com variação percentual anual positiva de 1,2 e 1,9%, respectivamente.

Novas formas de cooperação e maior ênfase no compartilhamento de conhecimento e na aprendizagem entre países

O surto de COVID-19 como uma emergência de saúde global nos lembra que nenhum país pode resolver um problema de saúde dessa natureza sozinho e a cooperação é crucial para enfrentar os desafios existentes.

O modelo de cooperação Norte-Sul permanece sendo importante, mas continua perdendo importância como modelo predominante nas regiões em desenvolvimento. A CSS recebeu impulso e ao mesmo tempo, vemos outras formas de cooperação, incluindo cooperação Sul-Norte, com o apoio da China à Itália e cooperação Leste-Norte, por exemplo, a Rússia enviando material médico para os Estados Unidos^{11, 12}.

À medida que a crise se desenrola e se aprofunda, o valor do aprendizado de lições entre os países para entender quais soluções funcionaram se torna cada vez mais evidente. A maneira como a China compartilhou informações com outros países do sul e do norte sobre o trabalho de prevenção e controle de epidemias¹³ e as lições para mitigar o impacto do surto com a Itália, são alguns exemplos.

⁹ Declaração da cúpula de Brasília em 2019

¹⁰ DW, 2020. Trump é celebrado por Modi na Índia. 24/02/2020.

¹¹ [ChinaDaily, 2020. Timeline of China releasing information on COVID-19 and advancing international cooperation on epidemic response. 08/04/2020.](https://global.chinadaily.com.cn/a/202004/08/WS5e8d0abaa310aeaeed509be.html)

<https://global.chinadaily.com.cn/a/202004/08/WS5e8d0abaa310aeaeed509be.html>

¹² Xinhuanet, 2020. China publica cronograma sobre compartilhamento de informações COVID-19 e cooperação internacional. 06/04/2020.

http://www.xinhuanet.com/english/2020-04/06/c_138951662.htm

¹³ http://www.xinhuanet.com/english/2020-04/06/c_138951662.htm

Resposta à COVID-19 na América Latina

Sebastián Tobar e Carlos Linger

A região das Américas supera 5,8 milhões de casos positivos e 265 mil mortes, constituindo quase metade dos casos e mortes no mundo.

Os Estados Unidos e o Brasil continuam sendo os dois países com os casos mais positivos nas Américas e juntos representam 75% e 74% de todas as mortes atualmente registradas no continente.

Segundo estimativas do Instituto de Métricas e Avaliação da Saúde de Washington, o número de mortes triplicará até outubro e somente na América Latina ultrapassará 400.000 e mais de 600.000 no continente.

América Latina: Casos Confirmados e Falecimentos á 6 de Julho de 2020

	País	Casos Confirmados	Falecimentos	Recuperados	População em Miles
Norte América	Canadá	105.317	8.674	68.990	37.742
	Estados Unidos	2.833.552	129.408	894.051	328.000
	México	252.165	30.366	152.309	128.933
Total Norte América		3.191.034	168.448	1.115.350	494.675
Sul América	Argentina	75.376	1.490	25.597	45.196
	Bolívia	38.071	1.378	11.272	11.501
	Brasil	1.577.004	64.265	876.359	212.559
	Chile	295.532	6.302	261.032	19.116
	Colômbia	113.389	3.942	36.273	50.883
	Equador	61.958	4.781	38.722	17.643
	Paraguai	2.472	20	1.166	7.183
	Peru	299.080	10.412	189.621	32.972
	Uruguai	955	28	840	3.474
Venezuela	6.750	62	2.100	28.436	
Total Sul América		2.470.542	92.686	1.445.272	691.644
Centro América	Belize	30	2	19	398
	Costa Rica	4.621	18	1.721	5.094
	El Salvador	7.777	217	4.573	6.486
	Guatemala	22.501	920	3.330	17.916
	Honduras	22.921	629	2.387	9.905
	Nicarágua	2.182	83	1.750	6.625
Panamá	36.983	720	17.761	4.315	
Total Centro América		97.015	2.589	31.541	37.742
Caribe e Islãs do Oceano Atlântico	Cuba	2.372	86	2.229	11.327
	Haiti	6.294	113	1.408	11.403
	República Dominicana	37.425	794	18.943	11.630
	Resto dos Países do Caribe Islãs y Territórios	16.158	308	4.206	10.901
Total Caribe e Islãs do Oceano Atlântico		62.249	1.301	26.786	45.261
TOTAL DE LA REGION DAS AMERICAS		5.820.840	265.024	2.618.949	

Fuente: <https://ais.paho.org/phis/viz/COVID19Table.asp> . Acesso 6 de Julho de 2020

O gerenciamento de suprimentos para responder ao COVID-19 continua sendo um fator-chave no gerenciamento da pandemia¹⁴. Nesse sentido, a OPAS prestou assistência técnica para a aquisição de equipamento de proteção individual (EPI) a mais de 26 países da região, tendo distribuído 1,3 milhão de luvas, 1 milhão de máscaras cirúrgicas e N95, 403.000 vestidos e roupas. 42.000 copos. A Rede de Compras da OPAS coordena-se com a OMS e outras agências das Nações Unidas para encontrar soluções para os atuais desafios críticos das compras públicas.

¹⁴ <https://www.paho.org/es/documentos/respuesta-organizacion-panamericana-salud-covid-19-americas>. Acesso 6 de julho de 2020.

A mobilização de recursos é uma necessidade essencial na resposta dos países à pandemia do COVID-19¹⁵. A OPAS pediu US \$ 95 milhões para apoiar e expandir a preparação e resposta à saúde pública na América Latina e no Caribe e estima que são necessários US \$ 200 milhões nos 11 meses de fevereiro a final de 2020. Até em 30 de junho, recebeu US \$ 66,6 milhões em contribuições e compromissos de doadores.

Um dos problemas que ocorre na Região é o relaxamento das medidas sem controle da transmissão do vírus da COVID-19, como tem acontecido no México, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru em um cenário que emprego informal: uma ameaça ainda maior que o coronavírus¹⁶.

Os efeitos da pandemia no mundo do trabalho são devastadores. Organização Mundial do Trabalho (OIT). A América Latina foi a região mais atingida, com 47 milhões de empregos em período integral perdidos¹⁷.

DIPLOMACIA NA REGIÃO

Cúpula dos Presidentes do MERCOSUL

O acontecimento mais importante da semana, tem sido a 56 Cúpula dos Presidentes do MERCOSUL. Bolsonaro tem chamado a uma abertura do MERCOSUL a acelerar a entrada em vigência do Acordo de Libre Comercio com a União Europeia e com o Acordo dos Países Europeia pelo Livre Comercio – EFTA.

A flexibilização do MERCOSUL e os acordos comerciais com a anuência dos Estados partes é o que vai priorizar Uruguai na futura Presidência Pro Témpore.

O Presidente Argentino insto ao Alto Comissariado para Assuntos Exteriores da União Europeia, Joseph Borrel a que os países ratifiquem o tratado com o MERCOSUL.

Os presidentes do Bloco do MERCOSUL tm se comprometido ao trabalho conjunto no enfrentamento da COVID-19, que tem um grande impacto em A.L. O Bolsonaro assinalo que os próximos meses vai ter o desafio de conciliar trabalhar pela saúde e a reativação económica, gerando o surpreso de todos.

O Presidente Fernandez, de Argentina, afirmo que “ninguém vai se salvar da pandemia só, e que somos o continente mais desigual na distribuição do ingresso e temos que enfrentar este desafio mundial (a Covid-19) sabendo que estamos frente a maior crise mundial”.

Participaram também o Chileno Sebastián Pinheira, a Boliviana Jeanine Añez e o Colombiano Iván Duque.

CEPAL participa na reuniao Ordinaria do Conselho do Mercado Común do MERCOSUL

A CEPAL a través de sua Secretaria Executiva participó na LVI Reunión Ordinaria del Consejo del Mercado Común del MERCOSUR¹⁸.

¹⁵ <https://www.paho.org/es/documentos/respuesta-organizacion-panamericana-salud-covid-19-americanas>. Acesso 6 de julho de 2020.

¹⁶ https://elpais.com/elpais/2020/06/30/3500_millones/1593508689_076024.html . Acesso 6 de julho de 2020.

¹⁷ <https://elpais.com/economia/2020-07-01/america-latina-pierde-el-equivalente-a-47-millones-de-empleos-por-el-coronavirus.html> . Acesso 6 de julho de 2020.

¹⁸ <https://www.cepal.org/es/comunicados/profundizar-la-integracion-regional-debe-ser-un-componente-esencial-cualquier-estrategia>. Acesso 6 de julho de 2020.

O aprofundamento da integração regional deve ser um componente essencial de qualquer estratégia de saída de crises de doenças por corona vírus (COVID-19) para avançar em direção a um comércio mais sustentável e resiliente. Isso implica reforçar nossas próprias cadeias produtivas e promover o comércio intra-regional, afirmou o Secretário Executivo da CEPAL.

Organismo Andino de Saúde- Convenio Hipólito Unanhue

O Organismo Andino de Saúde tem continuado com seu ciclo de WEBINAR trocando as experiências da COVID-19 entre os Estados parte.

O dia 2 de Julho tem desenvolvido o 9 Webinar: **“Atualização sobre a prevenção e tratamento de COVID-19: uso de ivermectina, dexametasona e plasma”**. A apresentação na íntegra pode se acessar em: <https://www.facebook.com/orasconhu/videos/2749831078582503/>

Cúpula Mundial da OIT

De 1 a 9 de julho, ocorre a Cúpula Mundial da OIT: a COVID-19 e o Mundo do Trabalho. O dia 2 de julho, foi discutido o capítulo das Américas.

Os constituintes tripartidos da região das Américas participaram de três sessões temáticas para examinar a questão da recuperação produtiva e do trabalho decente nas Américas¹⁹.

Os Objetivos do Capítulo das Américas da Cúpula são:

- ✓ Promover o diálogo social e oferecer aos constituintes tripartidos da OIT uma plataforma virtual de alto nível para discutir os impactos sócio-trabalhistas e econômicos da crise do COVID 19.
- ✓ Aproveitar as boas práticas e identificar os desafios específicos das Américas para conciliar os desafios de limitar a propagação do vírus e permitir que as atividades econômicas funcionem, enquanto discutem estratégias e políticas para promover uma produção economicamente viável e sustentável. e a geração de emprego com inclusão, equidade e sustentabilidade social e ambiental, em consonância com a Declaração do Centenário da OIT.
- ✓ Valorizar a Declaração do Centenário da OIT para o Futuro do Trabalho e a Declaração do Panamá para a reconstrução pós-pandêmica em uma base mais forte e em conformidade com os compromissos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especialmente a Meta 8.
- ✓ Divulgar as ferramentas que a OIT oferece aos países para enfrentar esses desafios, identificar novas necessidades que requerem atenção e informar sobre as atividades futuras que o Escritório propõe para a região.

¹⁹ <https://global-summit.ilo.org/es/event/americas/>. Acesso 6 de julho de 2020.

O MERCADO COMUM DA ÁFRICA ORIENTAL E AUSTRAL (COMESA – Common Market for Eastern and Southern Africa, (21 Estados-Membros e 560 milhões de habitantes)

Boletim “COVID-19 MEASURES IN MEMBER STATES”²⁰

Acaba de ser editada a 13ª edição do boletim do COMESA publicado a 3 de julho de 2020. Esta edição é uma atualização de informação relativa a medidas que os 21 Estados-Membros do COMESA adotaram e puseram em prática para conter a pandemia. Elas abrangem a **facilitação do comércio** e o **apoio às empresas**, a **proteção dos mais vulneráveis** do impacto da propagação do vírus e outras medidas relevantes. Inclui também os **apoios recebidos da comunidade internacional**. Um gráfico de situação epidemiológica com o número de casos declarados também foi incluído, bem como os contatos dos pontos focais nos Ministérios que coordenam as atividades do COMESA nos Estados Membros. Este documento é atualizado regularmente para ter em conta as novas medidas que os Estados-Membros estão a tomar e a pôr em prática em resposta à evolução das circunstâncias.

Comissão Económica das Nações Unidas para a África (CEA/ECA)

A ECA vem enfatizar que a África tem lutado para travar a propagação da pandemia da COVID-19 e para enfrentar os seus impactos, mas as dificuldades socioeconómicas sofridas são significativas.

O continente sofreu uma grave contração económica de pelo menos 2,6%, o que contrasta com a taxa de crescimento de 3,2% que estava prevista para 2020 antes da crise.

Segundo a Comissão Económica das NU para a África, embora a pandemia tenha perturbado a forma normal de fazer as coisas, nem tudo é sombrio, uma vez que a crise criou uma oportunidade invulgar, expondo que a **forte dependência das importações de bens essenciais em áreas sensíveis** como a médica, nutricional e farmacêutica, não é uma solução sustentável para África.

A ECA lembrou que a África tem menos de 2 camas hospitalares por habitante, a maior parte das suas necessidades farmacêuticas são provenientes do exterior fora do continente, e a situação é semelhante no que diz respeito a produtos alimentares como os cereais. No entanto, o sector privado do continente poderia preencher estas lacunas se fosse prestado o apoio adequado.

A fim de ser encorajado a produzir e vender no mercado do continente, a CEA argumenta de que o sector privado terá de se certificar de que existe a procura dos seus produtos e o sector público, no “*novo normal*”, deverá ser chamado a desempenhar um papel crucial nesse sentido.

A ECA tem argumentado que um nível mais elevado de **desenvolvimento industrial e comércio interafricano** conduziria à transformação económica do continente através do **desenvolvimento da cadeia de valor**, o que reduziria a dependência de África das *commodities* e geraria os **empregos necessários**. O mercado interafricano poderia ser um motor para

²⁰ <https://www.comesa.int/wp-content/uploads/2020/07/Measures-in-COMESA-MS-in-Response-to-Covid-19-Vol-13.pdf>

promover essa industrialização, se o sector privado começasse a **transformar localmente** os enormes recursos naturais de que é dotado o continente africano.

SADC e UNICEF²¹

No final de junho, o Secretariado da SADC e a UNICEF reuniram-se para discutir o plano de ação conjunto baseado em resultados.

A reunião foi uma sequência da reunião realizada em 6 de maio, onde as duas partes concordaram em assinar um Memorando de Entendimento (MdE), com áreas de cooperação e formas de cooperação claramente estipuladas, acompanhadas de um Plano de Ação baseado em resultados a curto e longo prazos.

O UNICEF trabalha de perto com os respectivos Estados-Membros da SADC no apoio necessário à luta contra a pandemia da COVID-19, através da aquisição e fornecimento de equipamentos médico-sanitários e outros fornecimentos.

O UNICEF está em boa posição para suprir a região com oxigênio e outras necessidades para o tratamento e gestão dos casos da COVID-19. Além da resposta à COVID-19, o UNICEF continua a trabalhar com os Estados-Membros da SADC para apoio em vacinas, produtos nutricionais para o tratamento da desnutrição e o acesso a medicamentos antirretrovirais (ARV) para o tratamento do HIV e Aids. O UNICEF tem insistido no ensino à distância através de plataformas digitais para ajudar as crianças a continuarem a aprender durante estes tempos difíceis através da implementação de diretrizes globais e tem continuado a defender a reabertura de escolas sob rigorosas medidas de segurança.

O Plano de Ação Conjunta SADC-UNICEF, abrange não só a resposta à COVID-19, mas também à Educação, Saúde e Nutrição, Água e Saneamento, Proteção Social e HIV/Aids, com a inclusão da Proteção da Criança e fortalecimento de capacidades locais.

A COMUNIDADE DA ÁFRICA ORIENTAL (EAC – EAST AFRICAN COMMUNITY) E A AUTORIDADE INTERGOVERNAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO (IGAD – INTERGOVERNMENTAL AUTHORITY ON DEVELOPMENT)²²

O Conselho de Administração do Fundo Africano de Desenvolvimento do Banco Africano de Desenvolvimento (ADF/BAD) aprovou subvenções no total de 9,52 milhões de dólares americanos para fortalecer as respostas à pandemia na África Oriental, no Corno de África e nas Comores.

Essa subvenção faz parte do **Mecanismo de Resposta Rápida COVID-19** (CRF – *Covid Rapide Facility Response*) aprovado pelo Conselho de Administração em abril de 2020 e complementa o apoio direto do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) aos países dos blocos econômicos regionais do continente.

Os beneficiários são **Burundi, Comores, Djibuti, Eritreia, Etiópia, Somália, Quênia, Ruanda, Sudão do Sul, Sudão, Tanzânia e Uganda.**

Os fundos serão utilizados para fortalecer os sistemas de saúde e vigilância de doenças, melhorar a prevenção e controle e melhorar a coordenação regional sob responsabilidade da **Comunidade da África Oriental (EAC)** e da **Autoridade Intergovernamental para o**

²¹ <https://www.sadc.int/news-events/news/sadc-secretariat-and-unicef-meet-discuss-joint-result-based-action-plan/>

²² [https://www.eac.int/press-releases/1784-african-development-fund-approves-\\$9-52-million-to-enhance-coordinated-covid-19-response-in-east-and-horn-of-africa-and-the-comoros](https://www.eac.int/press-releases/1784-african-development-fund-approves-$9-52-million-to-enhance-coordinated-covid-19-response-in-east-and-horn-of-africa-and-the-comoros)

Desenvolvimento (IGAD) para conter a transmissão transfronteiriça. O financiamento irá também para a aquisição de material médico-sanitário essencial, incluindo kits de testes e para a capacitação de trabalhadores da saúde.

A Organização Mundial de Saúde será a agência de implementação nos Estados membros da EAC e IGAD, e nas Comores, enquanto os dois blocos regionais serão diretamente responsáveis pela execução das intervenções transfronteiriças.

Enquanto contexto para atribuição dessas subvenções, os países do Leste e do Corno de África estão a aplicar medidas fronteiriças rigorosas para mitigar a pandemia que já causou grandes perturbações na circulação de pessoas, nos fluxos comerciais e no acesso a bens essenciais. As subvenções irão ajudar no enfrentamento desses desafios, melhorando a capacidade de teste e deteção de casos nos postos fronteiriços e melhorando também a coordenação regional. O projeto também apoiará a EAC e a IGAD na implantação de sistemas regionais de rastreio digital da COVID-19 para facilitar a vigilância transfronteiriça, tornando assim os blocos regionais mais bem preparados para combater as transmissões transfronteiriças durante as futuras ameaças à saúde pública.

COMUNIDADE ECONÔMICA DOS ESTADOS DA ÁFRICA CENTRAL (ECCAS – ECONOMIC COMMUNITY OF CENTRAL AFRICAN STATES)²³

Reunião virtual de Ministros da Saúde

Em finais de junho, teve lugar e por videoconferência, a reunião de Ministros da Saúde dos Estados-Membros da Comunidade Económica dos Estados da África Central (ECCAS) para a validação da **Estratégia Regional de Resposta à Pandemia da COVID-19** sob a presidência do Ministro da Saúde do Gabão.

Seis discursos marcaram a cerimónia de abertura, nomeadamente: Secretário-Geral da ECCAS; Presidente da Comissão da CEMAC; Representante da União Africana e Chefe do Gabinete de Ligação com a ECCAS; Diretora do Escritório Regional da OMS para África; Representante Especial do Secretário-Geral das Nações Unidas e Chefe de Gabinete Regional das Nações Unidas para a África Central (UNOCA); e o discurso de abertura pelo Ministro da Saúde do Gabão.

A agenda da reunião virtual: consideração e adoção do Relatório Técnico elaborado pelo grupo técnico; revisão e validação da Estratégia de Resposta Regional contra a COVID-19; consideração e adoção do Comunicado Final.

Essa reunião de Ministros da Saúde dos dois blocos regionais africanos (a ECCAS e CEMAC) chamou a seguinte atenção: num momento em que já não é possível viajar, mas a disponibilidade de novas plataformas de comunicação virtual nos permite manter permanentemente o diálogo, a grande questão que se coloca é porque é que os Ministros da Saúde da CPLP ainda não tomaram iniciativa de, pelo menos, reunir-se uma única vez que seja decorrido já quase de seis meses de pandemia?

Todos os blocos regionais do continente africano realizaram reuniões virtuais setoriais à semelhança da reunião do Gabão com os titulares da pasta de Saúde e aliás os dois Estados-Membros da ECCAS também são da CPLP. Tendo um Plano Estratégico de Cooperação em Saúde (PECS/CPLP), aprovado pelos Ministros da Saúde na véspera da pandemia (Lisboa, dezembro, 2019), é, no mínimo, incompreensível que até à data não se tomou uma decisão a esse respeito. Esperemos que o Secretariado Executivo da CPLP ainda venha a ter uma forte motivação em

²³ <http://www.ceeac-eccas.org/index.php/fr/actualite/902-ouverture-des-travaux-de-la-reunion-des-ministres-en-charge-de-la-sante-des-etats-membres-de-la-ceeac-par-visioconference>

proponer a realização de uma Reunião Extraordinária de Ministros da Saúde da CPLP com uma agenda que possa conduzir a revisão do PECS para o seu enquadramento no “novo normal”;

Resposta da Europa à COVID-19

Ana Helena Freire, Leticia Castro e Ilka Vilardo

No dia 3 de julho OMS/Europa divulgou a data para a 70ª sessão do Comitê Regional da OMS para Europa, que será realizada de forma virtual e com formato reduzido, entre os dias 14 e 15 de setembro de 2020²⁴. Essa é a reunião anual da OMS para Região Europeia, com a participação dos Ministros da Saúde e dos representantes de alto nível dos 53 Estados Membros da Região Europeia da OMS, além de organizações parceiras e da sociedade civil. Algumas das discussões em pauta são: respostas e lições aprendidas (global e regionalmente) da pandemia; o novo Programa Europeu de Trabalho 2020-2025 “Ação unida para melhorar a saúde”; e o orçamento proposto para 2022-2023. O Dr. Hans Kluge e o Dr. Tedros Adhanom apresentarão seus relatórios sobre o estado de saúde na Região e sobre a perspectiva global da Covid-19, respectivamente. Além disso, a OMS/Europa lançou, nessa semana, um novo podcast²⁵ sobre saúde na Europa, para ouvir histórias de indivíduos e grupos inspiradores, além de dar informação e debater junto ao público.

No dia 1 de julho, a Alemanha assumiu a presidência rotativa da União Europeia. Matéria de opinião da Deutsche Welle, emissora internacional alemã, pondera que apesar de Berlim ser conhecida por ser conservadora quando se trata de iniciativas que envolvam dívidas e riscos, é esperado que ela responda bem na definição do futuro da EU²⁶. Ela, que é a maior economia da Europa, contrairá o seu PIB em apenas 6,6%, enquanto é esperado que o da Itália e da Espanha caia mais de 11%. Em maio, o país deixou todas as suas prioridades de lado para lidar com a pandemia e com a sua popularidade reforçada graças a essa boa gestão, Merkel decidiu investir em algo mais visionário para a EU: um arrojado pacote de recuperação junto a Comissão Europeia. Segundo Mario Monti, ex-primeiro-ministro da Itália, “Pela primeira vez, o orçamento da UE, graças particularmente às contribuições da Alemanha, será mais parecido ao orçamento de um Estado federal, para impulsionar a recuperação e transformação da Europa após a Covid”²⁷. Nos últimos meses, a Comissão Europeia anunciou um esquema próprio de recuperação com base em um plano construído por Merkel e Macron. O plano de financiamento do fundo de resgate de 500 bilhões de euros vindos da Alemanha e da França foi um passo incomum, após anos de distanciamento entre os dois países, o que indica uma visão pragmática da chanceler alemã. Ela terá seis meses para, principalmente, aprovar o plano de financiamento, tentar tirar a Europa da crise e fechar o acordo do Brexit.

²⁴ <https://www.euro.who.int/en/about-us/governance/regional-committee-for-europe/news/news/2020/07/new-5-year-programme-for-health-in-europe-on-the-agenda-at-virtual-annual-meeting>

²⁵ <https://www.euro.who.int/en/health-topics/disease-prevention/alcohol-use/news/news/2020/07/who-europe-launches-new-podcast-health-in-europe>

²⁶ <https://www.dw.com/pt-br/opini%C3%A3o-%C3%A9-o-momento-de-merkel-definir-o-futuro-da-ue/a-54003004>

²⁷ <https://brasil.elpais.com/ideas/2020-06-05/o-metodo-merkel-de-liderar-a-europa.html>

Em Portugal, a Assembleia da República aprovou a proposta de Orçamento Suplementar do Governo para responder às consequências econômicas e sociais provocadas pela crise da Covid-19²⁸.

Conforme já vínhamos discutindo há algumas semanas, a corrida pela vacina (e pelo acesso a ela) exige esforços de várias frentes e é rodeada por diversas nuances. Nessa semana, uma petição intitulada “Direito a Cura”, apoiada pela esquerda radical no Parlamento Europeu, foi publicada nas redes pedindo a Comissão Europeia que renuncie ao seu direito de patente, a fim de que se garanta o acesso livre e universal à vacina²⁹: <https://www.right2cure.eu/>. Acessando o link, podemos votar. O **Parlamento Europeu** é um fórum de debate político e tomada de decisões no âmbito da EU. Ele é formado pelos **eurodeputados, diretamente escolhidos pelos eleitores** em todos os Estados-Membros para representar os **interesses dos cidadãos** no que respeita à elaboração de leis da UE e para se certificar de que as outras instituições da UE trabalham de forma democrática³⁰.

O Parlamento atua como colegislador, partilhando com o Conselho o poder de aprovar e alterar as propostas legislativas e de decidir em matéria de orçamento da UE. Fiscaliza o trabalho da Comissão e de outros órgãos da UE e coopera com os parlamentos nacionais dos países da EU para de obter os seus pontos de vista³¹. O Parlamento Europeu veio ganhando competências através das sucessivas alterações aos Tratados europeus que deram cada vez mais peso ao único órgão diretamente eleito da EU³². Por representar as pessoas, dispõe de canais para que o cidadão possa se fazer ouvir, como a participação nas eleições europeias, a apresentação de petições individuais ou coletivas ou a apresentação de uma queixa junto ao Provedor de Justiça Europeu³³. O Parlamento entende que o seu papel consiste não só em promover a tomada de decisões democrática na Europa, mas também em apoiar a luta em favor da democracia, da liberdade de expressão e de eleições justas em todo o mundo³⁴.

Nesta quarta, 8/7, o Parlamento recebe Merkel que falará sobre as prioridades da presidência alemã no Conselho e ouvirá a posição dos eurodeputados quanto ao orçamento e ao plano de recuperação. O debate também contatará com o presidente do Conselho e a presidente da Comissão e vai abordar a estratégia e os objetivos alemães nos próximos seis meses. Em maio, a assembleia europeia apelou à criação de um novo programa europeu autônomo na saúde, o que culminou na criação do EU4Health³⁵: ainda nesta seção, os eurodeputados vão debater as deficiências das políticas de saúde pública reveladas pela crise da Covid-19 e o reforço da preparação para futuras ameaças sanitárias³⁶. O EU4Health traz uma proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à criação de um programa de ação da União

²⁸ <https://pt.euronews.com/2020/07/03/parlamento-aprova-orcamento-suplementar>

²⁹ <https://pt.euronews.com/2020/07/02/covid-19-peticao-direito-a-cura-contra-patente-de-vacina>

³⁰ <https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt>

³¹ <https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt>

³² <https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt/in-the-past>

³³ <https://www.europarl.europa.eu/at-your-service/pt/be-heard>

³⁴ <https://www.europarl.europa.eu/about-parliament/pt/democracy-and-human-rights>

³⁵ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52020PC0405>

³⁶ <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/eu-affairs/20200630STO82383/esta-semana-no-pe-presidencia-alema-estrategia-de-saude-transporte-rodoviario>

no domínio da saúde para o período 2021-2027, que aborda as questões como desigualdade e ODS, e se pauta nos princípios da “saúde única” e “saúde em todas as políticas” (abaixo destacaremos alguns pontos relevantes da proposta).

Pontos Relevantes da **proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à criação de um programa** de ação da União no domínio da saúde para o período 2021-2027 destacadas por nós³⁷:

O Programa definirá áreas de ação centrais, como a melhoria dos sistemas nacionais de saúde, medidas contra as doenças transmissíveis e não transmissíveis e a disponibilidade e acessibilidade dos preços dos medicamentos e de outros produtos relevantes em situação de crise. Uma vez que muitas das sugestões novas e inovadoras estão estreitamente relacionadas com o funcionamento dos sistemas de saúde, a Comissão trabalhará em estreita colaboração com os Estados-Membros para garantir que o apoio do Programa seja prestado em função das necessidades nacionais.

O financiamento da saúde no âmbito do próximo (QFP) inclui vários instrumentos, como o Fundo Social Europeu Mais (FSE+), o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Horizonte Europa, o Programa Europa Digital e o Mecanismo Interligar a Europa 2. Ligar o trabalho entre todos os programas e partilhar objetivos entre as diferentes políticas serão considerações fulcrais para canalizar os fundos para a **saúde através de todas as políticas** e apoiar a realização dos seus objetivos de forma mais eficaz do que anteriormente.

O artigo 168.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE) constitui a base jurídica para as ações da UE no domínio da saúde. **Embora os Estados-Membros sejam responsáveis pelo funcionamento dos seus sistemas de saúde, existem domínios específicos em que a UE pode legislar e outros em que a Comissão pode apoiar os esforços dos Estados-Membros.** Existe já um quadro regulamentar abrangente aplicável aos produtos e às tecnologias na área da medicina (medicamentos, dispositivos médicos e substâncias de origem humana), bem como ao tabaco, aos direitos dos doentes nos cuidados de saúde transfronteiriços e às ameaças sanitárias transfronteiriças graves.

As agências da UE, o CDC Europa, a Agência Europeia de Medicamentos, a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos, a Agência Europeia dos Produtos Químicos e a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho têm um papel fundamental a desempenhar na defesa da Europa contra ameaças sanitárias transfronteiriças graves e pandemias, tanto a nível da prevenção como da gestão de crises.

O **Horizonte Europa** financiará a investigação e a inovação no domínio da saúde: saúde ao longo da vida; determinantes ambientais e sociais da saúde; doenças não transmissíveis e raras; doenças infecciosas; instrumentos, tecnologias e soluções digitais para os sistemas de saúde e de cuidados de saúde são os domínios de intervenção incluídos na proposta da Comissão relativa a um agregado «Saúde». O Programa UE pela Saúde ajudará a assegurar uma melhor utilização dos resultados da investigação e a facilitar a adoção, a aplicação em maior escala e a implantação da inovação no domínio da saúde nos sistemas de cuidados de saúde e na prática clínica.

³⁷ <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52020PC0405>

Voltando ao tema das vacinas, o discurso das farmacêuticas é que patentes e lucros são necessários para recuperar as verbas investidas nas fases de pesquisa e desenvolvimento. No entanto, no caso da Covid-19, como as indústrias estão recebendo bastante financiamento público, especialistas argumentam que a vacina deve ser considerada um bem público global. A União Europeia, por exemplo, organizou uma conferência global que arrecadou 16 milhões de euros apenas para o desenvolvimento de vacinas tratamentos e testes. Ellen 't Hoen, especialista em patentes de medicamentos, afirma que "Os governos que agora disponibilizam verbas públicas podem impor condições, argumentando que o conhecimento obtido com base em subsídios públicos deve ser compartilhado com todos os que integram a plataforma científica para a luta contra a Covid-19 que está a ser coordenada pela Organização Mundial da Saúde"³⁸.

Em nossos boletins mencionamos ao menos duas iniciativas de co-financiamento de vacinas com dinheiro público, por meio de antecipação de contratos de compra, durante o desenvolvimento da vacina, compartilhando os riscos e os alto custos iniciais. No Boletim 10 noticiamos o fundo europeu e no Boletim 11, a modalidade de encomenda tecnológica praticada no Brasil em parceria com a Fiocruz.

Executivos de Bigfarmas europeias com GSK e AstraZeneca disseram que estão adotando uma abordagem "not-for-profit" (sem fins lucrativos) para o desenvolvimento e a venda da vacina ao menos durante a pandemia. Isto foi no evento "Global Biopharma CEO/Top Executives Covid-19 Media Briefing – 28 May 2020" (<https://www.youtube.com/watch?v=0wMMwDshed0&feature=youtu.be>), organizado pela Federação Internacional de Fabricantes Farmacêuticos (<https://www.ifpma.org/>) que também reuniu os CEO das americanas Johnson&Johnson e Pfizer. Líderes industriais apontam desafios maiores que o das patentes como a infraestrutura, cadeias de suprimento e desafios de fabricação³⁹. Chama a atenção a dificuldade com o fornecimento de frascos e capacidade de envase de centenas de milhões de unidades⁴⁰ (o envase costuma ser uma etapa constante de processos de transferência de tecnologia).

³⁸ <https://pt.euronews.com/2020/07/02/covid-19-peticao-direito-a-cura-contra-patente-de-vacina>

³⁹ <https://healthpolicy-watch.org/74652-2/>

⁴⁰ <https://healthpolicy-watch.org/74652-2/>

RESPOSTAS DA ÁSIA SUDESTE, PACÍFICO OCIDENTAL E ORIENTE MÉDIO À COVID19

Lúcia Marques

A semana epidemiológica está marcada pelo aumento exponencial de casos de Covid-19 na Índia (697.413 confirmados, com 19.693 óbitos), que ultrapassou a Rússia e tornou-se o 3º país com mais números de casos confirmados (dados de 06/07, da JHU⁴¹). Atrás somente dos EUA e do Brasil. Nas três regiões houve aumento considerável de novos casos, fazendo com que os governos voltem a impor restrições e fechamento de fronteiras.

A testagem e acuracidade dos testes tem sido ponto importante para o monitoramento dos casos. Na semana passada a Fiocruz deu mais um passo importante na luta contra a Covid-19: acabaram de chegar as duas centrais analíticas compostas por conjuntos de equipamentos de alta complexidade para análises de testes moleculares PCR para o coronavírus SARS-CoV-2, adquiridos do Grupo BGI – Instituto Genômico de Beijing, da China, por meio da sua Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde – FIOTEC, com o apoio do programa 'Todos pela Saúde', liderado pelo Itaú-Unibanco, que reúne doações de organizações públicas e privadas e também de cidadãos brasileiros. Estas centrais viabilizarão respostas diagnósticas muito mais rápidas: terão a capacidade de processar 25 mil testes por dia e serão instaladas em seus campi Fiocruz Rio de Janeiro (15 mil testes) e Fiocruz Ceará (10 mil) e assim conseguindo atender todo o Brasil. Desde 2017, a Fiocruz vem estabelecendo parcerias com importantes instituições de pesquisa chinesas, como o CDC-China; Academia Chinesa de Ciências e Instituto de Microbiologia e o 3º Hospital de Shenzhen para Doenças Infeciosas. Em 2019, a Fiocruz aderiu à ANSO⁴²- *Alliance for International Science Organization in the Belt and Road region*.

Mais informações no Relatório do CRIS, página 42

https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/relatorio_atividades_internacionais2016-2018_completo.pdf

Neste final de semana, de 9 a 11 de julho acontecerá de forma virtual a Cúpula Índia Global Week 2020,⁴³ no Reino Unido, importante evento anual internacional para comércio e investimentos na Índia. Com o tema: Renascimento: Índia e o novo mundo melhor – pós-Covid-19, a feira cobre geopolítica, negócios, tecnologias emergentes, bancos e finanças, farmácia, defesa e segurança, arte e cultura. No discurso de abertura, o Primeiro Ministro Modi, de olho na nova ordem global e o papel central que a Índia pode desempenhar nos assuntos globais, apresentará inúmeras oportunidades de investimentos e fabricação que a Índia pode oferecer à medida que o mundo emerge da pandemia. O Príncipe Charles fará um discurso especial no segundo dia. Com cerca de 250 palestrantes, divididos em 75 sessões, com foco nas relações Índia e UK e para fortalecer os laços com EUA, Austrália, Singapura e Japão. As parcerias público-privadas, a economia digital. Questões sociais, emprego, capacitação também serão temas das discussões.

Nesta semana, de 6 a 10 de julho; está acontecendo a Semana Virtual Antiterrorismo 2020 - Desafios Estratégicos e Práticos de Combate ao Terrorismo em um Ambiente Pandêmico Global,

⁴¹ <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

⁴² A ANSO é uma organização científica internacional não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 2018 pela CAS e outras 36 instituições internacionais de ciência e educação de todo o mundo. Ela surgiu sob os princípios de “consulta conjunta, esforço conjunto e compartilhamento conjunto”, defendida pela iniciativa designada “Nova Rota da Seda” da China, projeto estratégico e econômico deste país. A Aliança está comprometida em promover o desenvolvimento compartilhado, sustentável e o avanço dos ODS da ONU, catalisando e implementando iniciativas concretas de cooperação internacional em Ciência, Tecnologia e Inovação e Capacitação (STIC).

⁴³ Agenda completa do evento e link para inscrição:

<https://indiaglobalweek.com/indiaglobalweek/agenda/?VID=762&EVID=5023>

evento que integra a reunião anual do Conselho Econômico-Social das Nações Unidas (ECOSOC), com abertura que integrou uma sessão de alto nível de duas horas, intitulada "Pós-COVID-19 World: contornos e pontos de articulação e benefícios da colaboração multilateral". A programação extensa⁴⁴, discute sobre o que as novas circunstâncias criadas pela pandemia do COVID-19 significa para o cenário antiterrorista, e inclui webinars adicionais e discussões interativas com foco em prioridades como terrorismo cibernético e cibernético, ameaças e tendências de alto risco, abordando a situação das vítimas do terrorismo, os principais programas antiterrorismo da ONU, direitos humanos e antiterrorismo, combatendo o financiamento do terrorismo, iniciativas lideradas por jovens para construir sociedades resilientes e perspectivas da sociedade civil e da mídia para prevenir o extremismo violento, entre outros.

A discussão não poderia ser mais apropriada pelo momento que vivemos: manifestações e atos de violência em vários países; aumento das tensões entre grandes potências – tendo como pivô a tecnologia, inteligência artificial; ameaça de novos conflitos com a insistência de Israel em anexar a Cisjordânia; acirramento dos conflitos no Oriente Médio; lançamentos de satélites espões e ao mesmo tempo que vemos os grupos extremistas capitalizando a pandemia para expandir seu poder.

E assim, somam-se aos muitos debates sobre a pandemia Covid-19, o debate de como lidar com grupos extremistas durante a pandemia, que adoram estratégias variadas, principalmente no Oriente Médio⁴⁵: O Hezbollah⁴⁶ está atuando onde o governo falhou: oferecendo serviços médicos e instalações de saúde, no Líbano. No Yemem, os Houthis⁴⁷ estabeleceram ações para evitar a disseminação da Covid-19, estabelecendo centros de testes, clínicas (em seus territórios no noroeste do país) e linha direta de ajuda, mas isso não diminui seu papel na guerra iemita. Já o grupo autodenominado Estado Islâmico⁴⁸ tem aproveitado as fragilidades e múltiplas crises enfrentadas pelos governos árabes - por conta da pandemia, da queda do petróleo e do afastamento dos EUA nas questões árabes, como parte da política externa de Donald Trump – para expandir seu poder no Iraque e Síria e está interpretando a pandemia como uma intervenção divina, impulsionada por um plano divino de punir os infiéis. Para eles a pandemia é uma oportunidade para avançar para o ocidente, promovendo ataques, aproveitando que os países estão recolhidos, segundo o boletim oficial de Al Naba⁴⁹

44

https://www.un.org/counterterrorism/sites/www.un.org.counterterrorism/files/virtual_ct_week_programme.pdf

45 https://www.brookings.edu/opinions/pandemic-politics-fighting-extremist-groups-during-covid-19/?utm_campaign=Brookings%20Doha%20Center&utm_medium=email&utm_content=90779595&utm_source=hs_email

46 Hezbollah – organização política paramilitar fundamentalista islâmica xiita, com sede no Líbano. Responsável por serviços médicos e sociais, escolas, hospitais e agriculturas. O lado político é considerado um movimento de resistência legítimo no mundo islâmico. Mas o lado militar é considerado em muitos países, o braço terrorista. Sua atuação na Síria é muito criticada pois defende o primeiro ministro ditador.

47 Houthis – movimento político religioso dos anos 1990, majoritariamente xiita que surgiu após a unificação do Yémen. Têm ligação com o Irã e promovem o sentimento antiamericano. O governo iemita acusa-os de tentar instituir uma lei religiosa xiita.

48 Estado Islâmico ou ISIS (sigla inglesa) – grupo extremista que surgiu após o fim da guerra do Iraque, cuja ideologia se baseia em interpretações radicais de princípios islâmicos; persegue minorias religiosas e luta contra outros grupos islâmicos. Em 1014 instituiu um califado, com atuação terrorista; controla regiões na Síria e Iraque. Seu financiamento vem da venda de petróleo e tráfico de mercadorias e drogas. Tem seguidores espalhados por mais de 50 países.

49 https://www.ict.org.il/Article/2526/The_Corona_Pandemic_ISIS#gsc.tab=0https://www.ict.org.il/Article/2526/The_Corona_Pandemic_ISIS - jornal on-line do Estado Islâmico.

Cenário epidemiológico da semana

A China divulgou alerta de nível 3 para um caso de peste bubônica o norte do país, no território independente da Mongólia Interior. O caso está ligado possivelmente ao consumo da marmota – um animal transmissor da bactéria, que é fatal, mas tratável com antibióticos. Desde 2017 não havia registro de casos.

Ocupando agora o 3º lugar em número de casos, a Índia registrou nas últimas 24 horas 24 mil novos contágios. O país, porém, tem um número relativamente baixo de mortes em razão da doença, com 19.693 óbitos até esta segunda-feira, dia 6 de julho. O país teve um aumento exponencial de 475 mil casos desde 1º de junho, após o governo relaxar as medidas de confinamento em todo o país. Esse aumento coincide também com o reforço de vários estados na testagem em uma tentativa de controlar a pandemia. A propagação do vírus está em ritmo acelerado principalmente nas grandes cidades como Mumbai, Nova Déli e Madras, o que levou a volta do confinamento da população. E conseqüentemente um novo êxodo de famílias para as áreas rurais.

Coreia do Norte retorna à pauta da Covid-19 com uma declaração do líder Kim Jong-un sobre o “sucesso no combate ao Sars-CoV-2, alegando que não há mais casos, mas que segue mantendo alerta máximo, fronteiras fechadas e uso obrigatório de máscaras. Como saber?

O Presidente do **Irã**, Hassan Rouhani, anuncia novas medidas para combater o coronavírus: quem não usar máscaras terão negados serviços estatais; locais e empresas que não cumprirem os protocolos de saúde serão fechados por uma semana.

Israel teve que voltar a impor fechamento de comércio (só mercados e farmácias ficam abertos) depois de registrar um novo recorde de casos. As maiores incidências de casos (o dobro) estão nos bairros ortodoxos. A recente reabertura colocou por terra os bons resultados das medidas duras no início da pandemia. O ex-ministro da saúde, Gabi Barbaxi, indicou algumas das falhas que causaram novos casos: retomada de reuniões em sinagogas e eventos em ambientes fechados; negligência nas testagens com demora de resultados e sem rastreamento de contatos; escolas reabertas com retomada de aulas normais.

Austrália registrou novos casos em Melbourne ligados à falha de segurança no controle da quarentena imposta aos cidadãos australianos que retornavam ao país – obrigados a cumprir quarentena em hotéis, sexo entre hóspedes aquartelados e seguranças

Singapura noticiou 183 novos pacientes com coronavírus confirmados a partir do dia 2 de julho, elevando o total de Cingapura para 44.983. Eles incluem 23 casos comunitários; entre eles, uma menina de dois anos. Outros sete são trabalhadores migrantes que residem juntos em um alojamento temporário. O país entra na fase 2 de abertura: o comércio e restaurantes abertos com distanciamento e redução do número de pessoas; uso de máscara, uso de táxi de aplicativo⁵⁰.

OMS Região Ásia Sudeste*					
País	07/06 (óbitos)	12/06(óbitos)	22/06 (óbitos)	28/06 (óbitos)	06/07 (óbitos)
Índia	273.443 (7.700)	297.535 (8.498)	495.282 (13.699)	528.859 (16.475)	697.413 (19.693)
Indonésia	33.076 (1.923)	36.406 (2.048)	46.845 (2.500)	54.010 (2.805)	64.958 (3.241)
Tailândia	3.121 (58)	3.129 (58)	3.151 (58)	3.162 (58)	3.195 (58)

⁵⁰ Mais orientações sobre abertura <https://www.straitstimes.com/singapore/phase-2-of-singapores-reopening-all-you-need-to-know-from-june-19>

Bangladesh	71.675 (4.638)	81.528 (1.095)	115.786 (1.502)	137.787 (1.783)	165.618 (2.096)
OMS Região Pacífico Ocidental					
China	84.195 (4.638)	84.220 (4.638)	84.573 (4.639)	84.745 (4.641)	84.871 (4.641)
Rússia	484.630 (6.133)	510.761 (6.705)	591.465 (8.196)	633.542 (9.152)	686.777 (10.271)
Coreia do Sul	11.853 (274)	12.003 (277)	12.438 (280)	12.715 (282)	13.137 (284)
Austrália	7.267 (102)	7.290 (120)	7.474 (102)	7.686 (104)	8.586 (106)
Japão	1.7.111 (920)	17.250 (924)	17.813 (955)	18.366 (972)	19.842 (977)
Singapura	38.514 (25)	39.850 (25)	42.313 (26)	43.459 (26)	44.983 (26)
Nova Zelândia	1.504 (22)	1.504 (22)	1.513 (7)	1.526 (22)	1.534 (22)
Taiwan	443 (7)	443 (7)	446 (7)	447 (7)	449 (7)
Vietnam	332 (0)	333 (0)	349 (0)	355 (0)	369 (0)
OMS Região Mediterrâneo Oriental					
Irã	175.927 (8.425)	182.525 (8.659)	207.525 (9.742)	222.669 (10.670)	243.051 (11.731)
Paquistão	108.317 (2.172)	125.933 (2.463)	181.088 (3.590)	202.955 (4.167)	231.818 (4.762)
Arábia Saudita	108.571 (783)	119.942 (893)	161.005 (1.307)	182.483 (1.551)	209.509 (1.916)
Emirados Árabes	39.904 (283)	41.499 (287)	44.925 (302)	47.360 (313)	51.540 (323)
Qatar	71.879 (62)	76.588 (70)	88.403 (99)	94.413 (113)	100.345 (1330)
Afganistão	21.459 (384)	23.546 (446)	29.143 (446)	30.967 (733)	33.190 (898)
Kuwait	33.140 (299)	34.952 (285)	40.291 (330)	44.942 (350)	50.644 (373)
Israel	18.268 (392)	18.795 (300)	20.869 (307)	23.497 (319)	30.162 (332)
Turquia	171.121 (4.711)	175.218 (4.778)	187.685 (4.950)	195.883 (5.097)	205.758 (5.225)
Síria	144 (6)	164 (6)	219 (7)	256 (9)	372 (14)
Yémen	496 (112)	632 (139)	941 (256)	1.103 (302)	1.265 (338)
Iraque	14.268 (392)	17.770 (496)	30.868 (1.100)	43.626 (1.839)	60.479 (2.473)

Obs.: As regiões somam juntas mais de 70 países, mas, para análise, o recorte foca os países com maior número de casos ou com melhores resultados de ações tomadas pelas autoridades nacionais.

Cenário diplomático, político, econômico e de segurança

Uma vela ao santo e outra ao diabo, já diz o ditado. Esse é o jogo de Narendra **Modi**, primeiro Ministro da **Índia**: foi o primeiro chefe de Estado a cumprimentar o presidente Putin pela sua vitória no referendo, com 76% de aprovação, que permite a sua permanência no poder até 2036. E neste quatro de julho, fez questão de cumprimentar o presidente Trump pelo 244º aniversário da independência americana, com direito a trocas de declarações pelo Twitter.

O mês chuvoso das monções e o retorno dos trabalhadores migrantes para suas regiões rurais de origem estão contribuindo para uma prosperidade rural na **Índia**, com resultados melhores que a economia urbana-industrial – uma vez que a pandemia paralisou os centros urbanos. O mercado de venda de tratores e fertilizantes (com pagamento pelo banco digital) mostram que esse mercado não foi afetado. Produtos de saúde, higiene e bem estar também contribuem para

a recuperação local. As flores não serão desperdiçadas: serão transformadas em incenso. Na área de TI, avanço nos aplicativos para comércio eletrônico, serviços de nuvem e saúde. A Microsoft anuncia a abertura de um campus com 4 mil funcionários e um programa para acelerar o crescimento de startups de agro tecnologia

Arábia Saudita soma o encolhimento do setor privado não petrolífero, com prejuízos ligados ao setor de turismo, ao mesmo tempo que as medidas para conter a disseminação do novo coronavírus continuaram a atingir a demanda dos consumidores. Mesmo com aumento de casos, governo decide reabertura.

Emirados Árabes estabelece parceria com Israel assinando acordo com duas grandes empresas de defesa israelenses para pesquisar formas de combater a pandemia coronavírus. O país registrou um crescimento do setor privado não petrolífero e anunciou uma ampla reestruturação do governo para uma tomada de decisão mais "ágil e rápida" após a pandemia do coronavírus, mesclando entidades governamentais e nomeando novos ministros da economia e do setor.

Israel – Palestina – Faixa de Gaza – Segundo registro de disparo de foguetes entre Israel e Faixa de Gaza. No entanto, nenhum grupo palestino assumiu a responsabilidade pelos lançamentos de Gaza. E sobre a anexação da Cisjordânia, o premiê israelense Benjamin Netanyahu tem que lidar com mais uma oposição: os dois grupos rivais **Fatah** – partido laico no poder na Cisjordânia – e o **Hamas**, movimento islâmico no poder na Faixa de Gaza, se uniram para lutar contra o projeto israelense. O premiê suplente da coalizão, Benny Gantz, disse que a anexação não é prioridade uma vez que Israel ainda está sofrendo efeitos econômicos da primeira onda e enfrenta a segunda onda da pandemia. Netanyahu tem pressa no processo porque seu maior aliado, o presidente americano Donald Trump, não anda apresentando bons resultados na corrida para sua reeleição. Um grupo de **ex-líderes mundiais** pediu aos líderes europeus na sexta-feira que continuem pressionando Israel contra a anexação de partes da Cisjordânia, alertando contra a complacência depois que Israel não fez nenhum movimento para assumir o território em 1º de julho.

Cenário do bem-estar social, segurança alimentar e mudanças climáticas:

O pesadelo dos **gafanhotos**: a FAO recomenda alerta máximo à Índia nas próximas quatro semanas para os movimentos do enxame dos gafanhotos, que seguiram para leste, mas estão voltando para a fronteira Indo Paquistão. Segundo os técnicos, o enxame da **Índia** deve se juntar aos enxames que chegam do **Paquistão e do Irã**. A Índia tem sido o primeiro país a usar drones – e outras novas tecnologias para monitoramento - na luta contra os gafanhotos, além da pulverização de inseticidas. É o pior ataque em 26 anos. Um enxame de 1 km² de gafanhotos do deserto pode comer a mesma quantidade de comida em um dia que cerca de 35.000 pessoas, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. Mais de 60 equipes de terra da Índia estão envolvidas em operações de controle em quatro estados diferentes e pulverizaram pesticidas em mais de 200.000ha.

As **chuvas torrenciais** e deslizamentos de terra na Ilha de Kyushu, no sudoeste do **Japão**, deixaram quase 50 mortes neste fim de semana. Segundo autoridades envolvidas nos resgates, a operação ficou um pouco mais difícil em função da necessidade de manter o distanciamento por conta da COVID-19 de todos os envolvidos. O país está no meio de sua estação chuvosa anual, que frequentemente causa inundações e deslizamentos de terra bastante severos.

Emergência climática na Rússia – autoridades de clima do país alertam para recorde de calor neste mês de julho, com possíveis eventos climáticos perigosos. Sibéria registrou 38° Celsius e no Ártico, 37,8° C. Moscou não registrava temperaturas tão altas há 128 anos. E incêndios florestais cresceram três vezes.

Resposta da China à COVID19

André Lobato

DIPLOMACIA

- Dúvidas na Casa Branca sobre as vantagens eleitorais de se dar continuidade ao combinado na Fase I do acordo comercial com Pequim.
- Wang Yi, chanceler chinês, diz à Cúpula com Países Árabes que a “China sempre estará com os países em desenvolvimento”.
- Marinha dos EUA leva os porta-aviões USS Nimitz e Ronald Reagan para local sensível no Mar do Sul da China. É a maior operação desde 2014, época do “pivot” asiático de Obama. Os chineses, porém, têm trabalhado seu sistema de mísseis ‘Vento do Leste’ e afirmam que os porta-aviões são desperdício de dinheiro.
- Xi afirma a líderes africanos que haverá cancelamento de dívidas e implementação de medidas estruturais conforme orientação feita até então pela OMS.
- Denúncias de funcionários e exposição na mídia sobre níveis de contaminação do novo vírus traz veto à exportação de três frigoríferos para China.

SANITÁRIA

- Mais uma vacina entra em fase de testes clínicos. Chamada Ad5-nCoV, foi desenvolvida pelo BIG (Beijing Institute of Biotechnology) com o Exército de Libertação Popular. As vacinas serão testadas nos militares.
- Sinopharm monta nova fábrica de vacinas em cem dias. Empresa estima capacidade total em 200 milhões de doses.
- UE restringe Brasil, mas abre reciprocidade para voos com China e outros países classificados de acordo com justificativas epidemiológicas.
- Esmaece o surto de junho de Pequim. Sem mortes. Em menos de um mês foram 335 transmissões locais, com 324 hospitalizações e 30 assintomáticos sob observação. Mais de 11 milhões de testes nucleicos. 54 comunidades saíram do isolamento compulsório.

SOCIOECONÔMICA

- Operações de agências de inteligência estrangeira em Hong Kong estão sendo desmontadas. Parte dos investimentos ia, por exemplo, para o desenvolvimento de APPs criptografados para os separatistas.
- “Seria simples fazer ‘um país um sistema’. Bastaria implementar as leis criminais, de processo, de segurança etc”, disse Zhang Xiaoming sobre a criação de uma legislação de segurança específica para a jurisprudência de Hong Kong.
- As três gigantes de aviação chinesa (Air, Eastern e Shouthern) receberam as aeronaves ARJ21. Primeira comercial do tipo, elas foram projetadas integralmente no país.
- Pequim lança seu plano de blockchain. Ele inclui pesquisa teórica e metas práticas, como a unificação de registros de imóveis e contas eletrônicas.
- A empresa de telecom ZTE, que desde uma conversa entre Xi e Trump estava fora das sanções, foi considerada pela Comissão de Comunicações dos EUA “nada menos do que uma ameaça a nossa segurança coletiva”. O Reino Unido volta a pender para o bloqueio à Huawei.
- As bolsas ‘tech’ têm tido ganhos diários, puxados pelo “otimismo” na China, diz o FT. Em um dia, Shenzhen e Xangai giraram ¥ 1.6 tri, batendo marca de 2015.

Coleção de Webinars sobre a Pandemia da COVID19 - Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris-Fiocruz)

DATA	TITULO	EDITOR	IDIOMA	DURAÇÃO	ENDEREÇO INTERNET
7/7/2020	Opening of the 2020 HLPF Sustainable Development	United Nations	inglês	03:24:12	https://youtu.be/Gyt_2Ghs_zk
7/7/2020	CORALFIOCRUZ EU NO FUTURO 2020	Coral Fiocruz	português	00:03:58	https://youtu.be/4MPVG59xhBA
3/7/2020	Plataforma Beijing+25 Brasil 03-07 - Manhã	REBRAPD	português	03:00:00	https://youtu.be/2_dC6cHuBh4
3/7/2020	Plataforma Beijing+25 Brasil 03-07 - Tarde	REBRAPD	português	03:00:00	https://youtu.be/C_FYEn8oCr4
2/7/2020	Plataforma Beijing+25 Brasil 02-07 - Manhã	REBRAPD	português	03:00:00	https://youtu.be/9HYX0JnMvBE
2/7/2020	Plataforma Beijing+25 Brasil 02-07 - Tarde	REBRAPD	português	03:00:00	https://youtu.be/8M2OsFPvsVc
1/7/2020	Plataforma Beijing+25 Brasil 01-07 - Manhã	REBRAPD	português	03:00:00	https://youtu.be/4D9LsSaoWr0
1/7/2020	Plataforma Beijing+25 Brasil 01-07 - Tarde	REBRAPD	português	03:00:00	https://youtu.be/_JMO8bk4Fvs
30/6/2020	Plataforma Beijing+25 Brasil 30-06 - Manhã	REBRAPD	português	03:00:00	https://youtu.be/OexJ6Sq89l4
30/6/2020	Plataforma Beijing+25 Brasil 30-06 - Tarde	REBRAPD	português	03:00:00	https://youtu.be/HP9D5tj1oQA
29/6/2020	Plataforma Beijing+25 Brasil 29/06 - Manhã	REBRAPD	português	03:00:00	https://youtu.be/T5DbdPr556E
29/6/2020	Plataforma Beijing+25 Brasil 29-06 - Tarde	REBRAPD	português	03:00:00	https://youtu.be/FvT_d0jSZNI
4/8/2015	Milton Santos - 31/03/1997	Roda Viva	português	01:26:24	https://youtu.be/xPfkIR34law